



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA- INC
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



OCINEI DA SILVA DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS DE LEITURA NA UNIVERSIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NA
FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO IÇÁ- AM**

Benjamim Constant - AM
2022

OCINEI DA SILVA DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS DE LEITURA NA UNIVERSIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NA
FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO IÇÁ- AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção de nota parcial na disciplina
INP092 Orientação ao TCC no curso de
Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura
da Universidade Federal do Amazonas.

Orientadora: Dra. Oderlene Bráulio da Silva

Benjamim Constant - AM

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

O48p Oliveira , Ocinei da Silva de
Práticas de leitura na universidade e sua importância na formação e atuação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental: concepções de docentes de uma escola pública do município de Santo Antônio do Içá-AM. / Ocinei da Silva de Oliveira . 2022
77 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Oderlene Braulio da Silva
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Pedagogia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Leitura . 2. Universidade . 3. Formação de professores . 4. Atuação pedagógica . I. Silva, Oderlene Braulio da. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

OCINEI DA SILVA DE OLIVEIRA

**PRÁTICAS DE LEITURA NA UNIVERSIDADE E SUA IMPORTÂNCIA NA
FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DO PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DO IÇÁ- AM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
para obtenção de nota parcial na disciplina
INP092 Orientação ao TCC no curso de
Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura
da Universidade Federal do Amazonas

Aprovado em 23 de setembro de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Oderlene Bráulio da Silva
Instituto Natureza e Cultura/UFAM/BCT

Prof^a. Dra. Marinete Lourenço Mota
Instituto Natureza e Cultura/UFAM/BCT

Prof^a. . Dra Antonia Rodrigues da Silva
Instituto Natureza e Cultura/UFAM/BCT

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, que em sua infinita bondade me deu o dom da vida.

A minha mãe Laudivina Correia da Silva, por ser a melhor pessoa do mundo, uma pessoa guerreira, que apesar de enfrentar muitas dificuldades sempre cuidou de mim e deu o seu melhor para que eu tivesse o que comer, vestir e acima de tudo, me deu uma excelente educação, e que me fez tornar a pessoa que sou hoje e que sempre deixou claro que posso ser melhor a cada dia. A distância trouxe saudades, medo e um turbilhão de sentimentos, mas suas palavras de incentivo e amor me ajudaram a superar essas dificuldades, por isso, serei eternamente grato a Deus por ter colocado esse anjo em minha vida.

A minha esposa Maderly Soares da Silva pelo companheirismo e apoio, me incentivando com palavras e ações, quando ao se formar no curso de Ciências Agrárias e do Ambiente me mostrou que quando lutamos por aquilo que sonhamos, apesar de toda dificuldade, se persistirmos conseguimos o que almejamos. Por ter me dado o melhor presente do mundo que foi nossa filha Laura Sophia Soares da Silva, pelo quem luto todos os dias para dar um futuro melhor.

À um amigo, que quando cheguei a Benjamin Constant, desde o começo sempre me tratou bem, me ajudou a conhecer novas pessoas e que me ajudou bastante, muitas vezes me acolhendo em sua casa, quando já não podia pagar aluguel, onde sua mãe Rosemeire também foi sempre acolhedora, me tratando como um filho, a vocês meus mais sinceros agradecimentos.

A minha orientadora Dra. Oderlene Bráulio da Silva por toda dedicação, competência e compreensão. Por ter me mostrado o caminho que eu devia seguir para um melhor desenvolvimento deste trabalho.

A instituição escolar, local que realizei esta monografia, por ter aberto as portas para mim, aos professores e alunos que contribuíram para a realização deste trabalho acadêmico.

Aos meus colegas de turma em especial ao Rodrigo Almeida, Talles Bruno e Denis Gerson que me ajudaram muito, aos meus professores da universidade, em especial as professoras Oderlene Bráulio da Silva e Gilvânia Placido por terem sido ótimas educadoras em minha trajetória acadêmica.

Por fim agradeço a todas as pessoas que diretamente ou indiretamente contribuíram para a realização e desenvolvimento deste trabalho de conclusão do curso.

RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de Curso configura-se como uma produção de caráter científico que objetivou analisar a influência da Universidade na formação e prática de leitura de docentes atuantes na Escola Municipal Professor Zenith Ramo situada no município de Santo Antônio do Iça, buscando refletir sobre o papel da leitura na formação e atuação dos mesmos e identificando a influência da universidade na formação do sujeito e em suas práticas educativas do ensino da leitura dentro e fora de sala de aula. Este trabalho proporcionou leituras rigorosas com base em Freire(1989), Correa (2001), Leão (2016), e outros, bem como pesquisa de campo, observação não participante, aplicação de questionário, dentre outros métodos, que foram constituindo uma pesquisa de campo de natureza qualitativa necessária ao alcance do objetivo do estudo e à compreensão da realidade das práticas de leitura de professores. O estudo demonstrou que as práticas de leituras de formandos do ensino superior assim como sua prática docente ainda destoam do que deveriam ser, pois são várias as dificuldades encontradas na forma de ensinar dos professores o que gera um baixo nível de aprendizagem da leitura dos alunos. Há, portanto, a necessidade de formação e qualificação profissional do professor-leitor, de maior interação entre universidade e escola, mas também de comprometimento deles com a melhoria da qualidade do ensino da leitura e com a efetivação de um número maior de projetos de leitura nas universidades e em escolas públicas ou privadas para que tenhamos uma educação eficaz.

Palavras-chaves: Leitura. Universidade. Formação de professores. Atuação pedagógica

ABSTRACT

The present work of Course Conclusion is configured as a scientific production that aimed to analyze the influence of the University on the training and reading practice of teachers working at the Municipal School Professor Zenith Ramo located in the municipality of Santo Antônio do Içá, seeking to reflect on the role of reading in their formation and performance and identifying the university's influence in the formation of the subject and in their educational practices of teaching reading inside and outside the classroom. This work provided rigorous readings based on Freire (1989), Correa (2001), Leão (2016), and others, as well as field research, non-participant observation, questionnaire application, among other methods, which constituted a research of field of a qualitative nature necessary to reach the objective of the study and to understand the reality of teachers' reading practices. The study showed that the reading practices of higher education graduates, as well as their teaching practice, still differ from what they should be, as there are several difficulties encountered in the way teachers teach, which generates a low level of student reading learning. There is, therefore, a need for teacher-reader training and professional qualification, for greater interaction between university and school, but also for their commitment to improving the quality of reading teaching and to carrying out a greater number of reading projects. in universities and in public or private schools so that we have an effective education.

Keywords: Reading. University. Teacher training. Pedagogical performance

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: A leitura na Universidade.....	14
Figura 02. Município de santo Antônio do Iça-AM.....	40
Figura 03. Bairro campinas, onde se localiza a escola.....	41
Figura 04. Escola municipal Professor Zenith Ramos.....	42
Gráfico 1. Situação de contrato de trabalho.....	46
Gráfico 2. Nível de formação.....	46
Gráfico 3. Satisfação com a profissão.....	48
Quadro 1. Satisfação com a escola.....	50
Quadro 2. Tempo de trabalho como professor.....	53
Quadro 3. Número de livros lidos durante formação acadêmica.....	54
Quadro 4. A leitura como ferramenta de valorização do ser humano.....	58
Quadro 5. O que fazer para os alunos terem êxito na prática da leitura.....	59
Quadro 6. Influência exercida pelo professor na prática de leitura de seus alunos.....	61
Quadro 7. Projetos de leitura na escola.....	62
Quadro 8. Métodos de ensino da leitura.....	63
Quadro 9. Pensamento sobre as dificuldades de leitura dos alunos.....	64-65
Quadro 10. Gênero textual que mais atrai a atenção dos professores.....	66
Quadro 11. Como os sujeitos inserem a leitura no seu dia a dia.....	67
Quadro 12. Livros lidos nos últimos 2 meses.....	68-69

LISTA DE SIGLAS

AM – Amazonas

INC – Instituto de Natureza e Cultura

UFAM – Universidade Federal do Amazonas

PISA – Programa Internacional de Avaliação de Alunos

PPP – Projeto Político Pedagógico

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

FPM – Fundo de Participação dos Municípios

INSS – Instituto Nacional do Seguro Social

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

HTP – Horário de Trabalho Pedagógico

ATPC – Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo

AEE – Atendimento Educacional Especializado

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. A LEITURA E O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR LEITOR: TECENDO CONHECIMENTO A PARTIR DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS	14
1.1 LEITURA: CONCEITO, HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA	15
1.2 OS TIPOS E AS ESTRATÉGIAS DO ENSINO DA LEITURA	20
1.3 UNIVERSIDADE, LEITURA E FORMAÇÃO DOCENTE	23
1.4 O PROFESSOR LEITOR E SUA PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA	28
2. METODOLOGIA: TRILHANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA	32
2.1 TIPO DE PESQUISA.....	33
2.2 ABORDAGEM E MÉTODO.....	34
2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	36
2.4. CAMPO DE PESQUISA	39
2.5 SUJEITOS DA PESQUISA	46
3. A LEITURA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES DO 1º AO 5º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DE IÇÁ-AM: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	47
3.1 A (DES) SATISFAÇÃO COM A PROFISSÃO E LOCAL DE TRABALHO.....	47
3.2 A PRÁTICA DA LEITURA DO PROFESSOR NA UNIVERSIDADE	53
3.3. A LEITURA NA VISÃO DO PROFESSOR.....	56
3.4. A PRÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA.....	62
3.5. O PERFIL DO PROFESSOR-LEITOR.....	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERENCIAS	71
ANEXOS.....	73
Apêndice 1. Questionário.....	73
Apêndice 2. Termo de consentimento.....	77

INTRODUÇÃO

Este trabalho intitulado Práticas de Leitura na Universidade e sua importância na Formação e atuação do Professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Concepções de Docentes de uma Escola pública do Município De Santo Antônio Do Içá- AM, objetivou analisar a influência da Universidade na formação e prática de leitura de docentes atuantes na Escola Municipal Professor Zenith Ramo situada no município de Santo Antônio do Içá, buscando refletir sobre a (des)satisfação dos docentes com a profissão e o local de trabalho e a implicação dessa (des)satisfação ao seu fazer docente como leitor e ensinante da leitura; apresentar como se deu a prática de leitura dos docentes na universidade; conhecer a concepção e a importância da leitura para os docentes na universidade; descrever a prática de ensino da leitura dos docentes em sala de aula e seu perfil como professor-leitor.

Esse trabalho surgiu de uma necessidade pessoal de conhecer mais acerca das leituras realizadas por professores que passaram pela universidade e que tiveram todo aparato acadêmico durante suas jornadas acadêmicas e que atuam em escolas públicas do município de Santo Antônio do Içá - AM. Como graduando em Pedagogia busco esclarecer não somente minhas dúvidas, como também as das pessoas que venham ter interesse acerca desse tema. E como alguém que tem algumas dificuldades na prática leitura, espero contribui de forma a levar para as pessoas através deste trabalho uma visão clara, que sem leitura é praticamente impossível alcançar sucesso profissional dentro de qualquer área.

Para realização do estudo tornou-se necessário fazer inicialmente um estudo bibliográfico sobre práticas de leituras de professores na universidade e em escolas públicas ou privados que atendem os anos iniciais, na busca de entendermos o que é leitura, qual o papel do professor no processo de ensino da leitura, quais e o porquê das metodologias aplicadas por eles no ensino e aprendizagem de seus alunos no que se refere a leitura.

Partindo da necessidade de termos conhecimento acerca das metodologias aplicadas na prática de leitura dos professores dentro e fora do âmbito acadêmico. Entende-se que o hábito de ler é fator decisivo para que o indivíduo possa desenvolver suas potencialidades e capacidades para atuar na sociedade de forma crítica e consciente e, assim repassar todo esse conhecimento para seus alunos.

Os teóricos que serviram como base para a construção do referencial teórico e na análise dos dados coletados nesta pesquisa, foram de suma importância para o alcance dos objetivos traçados inicialmente. Por isso este trabalho está fundamentado em teóricos como,

Leão (2016), Freire (1989), Correa (2001), Kleiman (2008), Lakatos (2003), Queiroz (2011), Minayo (1994), Bernheim (2008), Rangel (1990), Corrêa(1999), Gil (2018), dentre outros.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal Professor Zenith Ramos que está localizada no bairro de Campinas, no município de Santo Antônio do Içá – AM, no ano de 2018 e foi devidamente autorizada pelos gestores e sujeitos da pesquisa envolvidos no estudo. Desta maneira, esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo, do tipo qualitativa. Os instrumentos e técnicas utilizadas para a coleta de dados foram o questionário e observação não participante, que permitiu uma maior aproximação com os sujeitos da pesquisa, o que proporcionou melhores condições para a obtenção das informações necessários sobre o tema abordado neste trabalho.

Essa pesquisa visa esclarecer da maneira mais simples possível a importância que a leitura tem na vida de qualquer pessoa, como ela possibilita ao leitor a abertura de várias portas, no sentido de adquirir mais conhecimento, sem deixar de falar também que ela oferece a oportunidade de melhoria de vida, que através dela se pode chegar longe. E essa é sua contribuição para a sociedade, pois frente ao valor da leitura, a questão financeira ou qualquer outra dificuldade, serão apenas obstáculos a serem vencidos.

Para melhor compreensão dos dados coletados nesta pesquisa e das análises realizadas o presente trabalho foi organizado em três capítulos. O primeiro capítulo intitulado “A leitura e o papel da universidade na formação do professor leitor: tecendo conhecimento a partir das concepções teóricas” foi dividido em quatro subtópicos, são eles: “Leitura: Conceito, Histórico e Importância”, que abordará o conceito de leitura, assim como seu histórico e sua importância na vida de cada indivíduo. O segundo tópico sobre “Os tipos e as estratégias do ensino da leitura” esclarece alguns tipos de leitura, assim como estratégias que os professores podem fazer uso em sala de aula para aprendizagem da leitura por parte de seus alunos. O terceiro tópico “Universidade, leitura e formação docente”, traz um breve histórico sobre o surgimento das universidades no Brasil, assim como o papel da leitura na formação docente. E para finalizar este primeiro capítulo temos “O professor leitor e sua prática educativa na escola”, trazendo a importância do professor leitor e como isso afeta em sua prática educativa na escola.

O segundo capítulo denominado “Metodologia: trilhando os caminhos da pesquisa”, aborda o conceito de metodologia, assim como: tipo de pesquisa; abordagem e método; procedimentos de coleta de dados; campo de pesquisa e os sujeitos da pesquisa.

O terceiro e último capítulo deste trabalho intitulado “A leitura na formação e atuação de docentes do 1º ao 5º ano de uma escola pública do município de Santo Antônio do Içá -

AM: apresentação e análise dos resultados” vem trazendo os dados coletados, tabulados, analisados e discutidos sobre a (des) satisfação com a profissão e local de trabalho; a prática da leitura do professor na universidade; A leitura na visão do professor; e a prática da leitura na escola e o perfil do professor-leitor.

1. A LEITURA E O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR LEITOR: TECENDO CONHECIMENTO A PARTIR DAS CONCEPÇÕES TEÓRICAS

"São três as regras mais necessárias à leitura; saber o que se deve ler, em que ordem se deve ler, como se deve ler".

(Da arte de ler de Hugo de São Vitor, 2001)

Figura 01: A leitura na Universidade.



Fonte: Retirado de [Clube de Leitura -- 14:00 -- Sesc Paraná \(sescpr.com.br\)](https://clubedeleitura.com.br/)

A epígrafe citada acima fala sobre três regras indispensáveis para uma leitura bem-feita, é preciso que saibamos o que devemos ler, a ordem e a forma que lemos. Na universidade essas regras precisam estar fixadas em nossa mente, pois a leitura é indispensável na formação de qualidade e na construção e reconstrução do conhecimento. Então, este capítulo vem tratar da leitura e do papel exercido pela universidade na formação de professores leitores e como os métodos utilizados no âmbito de sala aula afeta os alunos, tanto dentro como fora da universidade. De forma a aprofundar mais sobre os conceitos de leitura, este capítulo se baseia em autores como, Luckesi (2000), Leão (2016), Freire (1989), Correa (2001), dentre outros autores utilizados para esclarecer dúvidas acerca do significado e da importância da leitura no nosso dia a dia.

Para que se tenha uma melhor compreensão do significado de leitura, e do papel da universidade na formação de professores leitores, este capítulo trabalhará os seguintes aspectos: conceito, histórico e importância; os tipos e as metodologias do ensino da leitura; universidade, leitura e formação docente; e o professor leitor e sua prática educativa na escola.

1.1 LEITURA: CONCEITO, HISTÓRICO E IMPORTÂNCIA

Para compreendermos a temática desta monografia, torna-se de grande importância que conceituemos leitura, resgatemos seu histórico e enfatizemos sua importância na formação de cada indivíduo.

Segundo Queiroz (2011, p. 184):

A leitura é a compreensão clara daquilo que se lê são objetivos fundamentais e primários do ensino [...]. A leitura é um dos principais meios de transmissão do conhecimento utilizados pela escola.

Ler já é algo inato de cada indivíduo, pois a todo momento a estamos praticando, ela está tão presente em nosso cotidiano que ler é como respirar, porque é um exercício constante, no qual nos faz refletir e desenvolver um olhar crítico sobre a capacidade que nos é essencial de ouvir e entender o que nos diz a realidade que nos cerca e da qual somos parte integrante.

É o exercício da captação, através dos mais variados símbolos, sinais e manifestações, sobre a realidade, tanto nossa quanto deles. É o exercício do intercâmbio entre as informações recebidas. É o exercício da capacidade de formar nossa própria visão e explicação sobre problemas que enfrentamos e que se constituem, para nós, em constante provocação no sentido de lhes oferecer respostas e soluções adequadas.

Para Leão (2016, p. 40) “a maior parte dos conhecimentos é adquirido através da leitura que possibilita não só a obtenção de informação já existentes, como a aquisição e aprofundamento do saber em qualquer área do conhecimento, seja cultural, profissional ou científico.” Aqui entra a questão de nós enquanto seres pensantes e em constante desenvolvimento, somos capazes de absorver os mais variados tipos de conhecimento, seja de forma intencional ou não, claro que quando se fala em trabalho acadêmico a forma de adquirir conhecimento muda, isso porque você passa a focar no tema escolhido, e isso serve para outras áreas da vida com dito acima .

A mesma autora aborda a leitura como elemento indispensável ao estudo e à produção do conhecimento científico. Isso porque ela nos possibilita desenvolver um leque de conhecimento bastante amplo sobre qualquer tema trabalhado, e um dos pontos principais é que a leitura faz com que haja uma expansão em nosso vocabulário, e quanto mais se conhece mais se aprende, como diz a própria Leão (2016, p 40) “quanto mais se lê, melhor se compreende, tornando-se possível entender, sem maiores problemas, a mensagem transmitida pelo autor, o que por sua vez a o interesse maior pela leitura.”

Por mais fácil que aparente ser, ler vai muito além da palavra em si, sempre há um contexto por trás e cabe à nós enquanto leitores identificarmos o que o autor quer dizer pôr trás de cada texto, e deixando um pouco de lado a parte acadêmica a situações em nosso

cotidiano que também precisam de nossas interpretações de acordo com as situações vividas, por isso é importante progredirmos na arte da leitura. Para compreendermos melhor a autora nos diz que:

A leitura não é um simples ato de decodificar signos, ela exige “tradução” dos significados das palavras, naquele contexto e até o desenvolvimento do que se oculta por trás delas. Portanto, não basta apenas ler, e preciso ler com compreensão. As três etapas que compreende o ato de ler são decodificação, interpretação e aplicação. (*idem, ibidem*, p. 40,41)

Ainda sobre essas três etapas, é preciso que entendamos cada uma delas, a decodificação e o primeiro passo para leitura, é onde você transforma signos em significados. É ela que permite a compreensão do assunto, onde você encontra o significado literal do que foi lido. Após isso, vem a interpretação do texto, que nada mais é do que a percepção que você tem daquilo que o autor está querendo transmitir. Claro que por ser uma interpretação, normalmente ou em sua maioria das vezes a interpretação que as pessoas têm, acabam excedendo o que está escrito no texto e contexto. A última é a aplicação do conteúdo da leitura aos objetivos propostos. Ou seja, não importa a área de conhecimento que você esteja trabalhando, ao ler e aplicar o que se leu, a chance de realizar a tarefa com êxito é muito grande.

Paulo Freire (1989, p. 9) em sua obra intitulada “*A importância do ato de ler*” diz que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a “reler” momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo.

Paulo Freire nos mostra que a leitura não é algo particular de uma pessoa ou de um grupo social, mas sim algo que todo e qualquer ser humano é capaz de realizar. A leitura pode ser feita por qualquer indivíduo, sem exceção, isso porque todos somos capazes de ler, todos sabemos ler, todos podemos ler e sendo assim realizar a prática da leitura. Isso porque ler não se resume apenas a textos escritos em uma folha de papel, sendo que, a partir do momento em que você começa a compreender o meio em que está inserido, a entender sua realidade, está aí praticando a leitura. “ Se o praticando que se aprende a nadar, se o praticando que se aprende a trabalhar, é praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para aprender e aprender para praticar melhor.” (*idem, ibidem*, p 27)

Conhecendo como que alguns autores conceituam a leitura, precisamos voltar um pouco atrás. Façamos uma visita ao passado, para compreender um pouco mais sobre a história da leitura, como ela se dava no início e como foi sua evolução. Para isso utilizamos o texto de Cláudio Fernandes¹ publicado pela Rede OMNIA História do Mundo.

Primeiramente, precisamos entender que a história da leitura anda lado a lado com a da humanidade, isso porque na medida em que a sociedade evolui, a leitura se mostra como um dos principais aspectos para que essa evolução aconteça. Sendo assim, de acordo com Claudio Fernandes, o surgimento da leitura está entre as mais importantes vertentes dos estudos históricos da segunda metade do século XX e representa um fértil campo de compreensão da História.

A história da leitura se tornou um campo de estudos muito proveitoso a partir dos anos 1970, principalmente com a matriz da historiografia desenvolvida na França que ficou conhecida como *nova história*. Foi com essa “nova história”, ou *nova história cultural*, que se desenvolveu o interesse por novos objetos de estudo, novas abordagens e novos problemas para a História. Um desses novos “objetos” foi exatamente a “prática de leitura”, isto é, como nas várias épocas da história humana a prática da leitura foi transformando-se de acordo com a construção social de cada uma dessas épocas.

O enfoque da “nova história” tinha como objetivo abolir os velhos esquemas dos estudos históricos que se prendiam a análises esquematizadas e generalizantes do passado que não ofereciam elementos para apreender a atmosfera das várias situações em que se encontravam os vários grupos humanos. Para realizar a tentativa de tal apreensão, fez-se necessária a canalização das pesquisas para a “história das práticas.”

A história das práticas de leitura está intimamente associada à história dos suportes de acomodação da escrita. Esses suportes podem ser desde tabuinhas com escrita cuneiforme da antiga mesopotâmia até a escrita virtual dos monitores de computador, passando por rolos de papiros, códices, escritos em pedra, escritos em couro, entre outros. Esses suportes determinaram ou, no limite, contribuíram decisivamente para moldar a prática da leitura em cada época específica. Por exemplo, nas sociedades antigas, em que a escrita era um privilégio de sacerdotes, escribas e demais pessoas ligadas a funções hierárquicas, a leitura era, por definição, uma prática oral e coletiva. Lia-se em voz alta para uma grande quantidade de pessoas. Aprendia-se, com maior frequência, de cor vários textos literários, com era o caso

¹ Claudio Fernandes escreveu o texto História da Leitura : Aspectos Gerais da História da Leitura. Retirado de <https://m.historiadomundo.com.br> em 24 de maio de 2022

da educação das crianças em Atenas, que decoravam e recitavam trechos das epopeias de Homero.

A prática da *leitura silenciosa*, isto é, o hábito de leitura individual e em silêncio, só nasceu com os monges copistas na Idade Média. E nasceu nesse contexto específico e com esses atores sociais em razão das circunstâncias nas quais eles estavam inseridos. Os monges que tinham por dever a cópia, isto é, a réplica de manuscritos, fossem clássicos (gregos e romanos) ou cristãos, e o ornamento dos códices (livros em que era inserida a cópia) com iluminuras (arte de ilustração dos códices), necessitavam de um ambiente silencioso que favorecesse a leitura atenta e a precisão para o trabalho. Desde então, essa prática de leitura silenciosa laicizou-se, tornou-se comum, sobretudo após a invenção da imprensa por Gutenberg no século XV.

No século XVIII, com o advento do romantismo literário e das feiras de livros em várias cidades europeias, a prática da leitura tornou-se um hábito realmente popular e com grande impacto na sociedade. Basta dizer que a leitura de panfletos políticos e escritos filosóficos dos iluministas mobilizou, em grande parte, os burgueses da França à ação revolucionária de 1789.

Um dos principais representantes dos estudos sobre a história da leitura, o historiador Roger Chartier, dedicou-se a perceber o impacto que as práticas de leitura exerceram naquelas que ele denominou “comunidades interpretativas” ao longo da história. A relação que temos hoje com a leitura, por exemplo, está associada intimamente às construções de hábitos sociais dependentes da tecnologia, como a tela de computador e a internet.

E interessante vermos como ao longo das épocas, sociedades desenvolveram novos métodos de leitura, desde os desenhos nas rochas até hoje com enormes telas de computador, como a tecnologia facilita a chegada de informações em nossos lares, e com isso podemos ver que a forma como se ler hoje em dia tem muito a ver com a forma como cada sociedade se desenvolveu, como com o passar do tempo o “saber ler” deixou de algo pertencente apenas a elite, e passou a ser algo acessível a todos, e como as formas de leitura também evoluíram, como foram criados outros métodos para cada tipo de leitura a ser praticada.

Mas porque ler? Qual importância que a leitura pode ter em sua vida? Para responder essas questões é preciso começar entendendo que a falta de leitura pode nos prejudicar. Um exemplo dos prejuízos causados é a dificuldade de ingresso no mercado de trabalho. Na atualidade se exige mais capacitação/formação/escolarização independente da área profissional, ficando o “analfabeto” praticamente excluído do direito ao trabalho. Desta

forma, a educação e a leitura servem como válvulas de escapes para uma vida inclusiva e digna.

Leão (2016) nos diz que a maioria das dificuldades de aprendizagem que encontramos hoje em dia em nossa sociedade está diretamente relacionada com a deficiência que o aluno encontra na exata compreensão dos textos teóricos, ou seja, as dificuldades de leitura. Partindo deste pressuposto, é preciso criar condições que permitam a compreensão dos textos, a escola principalmente tem um papel muito importante em relação à leitura, que é o de oferecer aos alunos mecanismos e situações em que eles aprendam a ler e, lendo, aprendam algo. O professor em sala de aula precisa aplicar alguns recursos que ajude seus alunos na análise e interpretação dos textos. Mesmo diante das dificuldades apresentadas, existem procedimentos de leitura que levam uma melhor compreensão dos textos científicos e a uma melhor aprendizagem por parte de nossos discentes.

Na verdade, para que a afirmação “quem sabe, ensina a quem não sabe” se recupere de seu caráter autoritário, é preciso que quem sabe saiba sobretudo que ninguém ache tudo e que ninguém tudo ignora. O educador, como quem sabe, precisa reconhecer, primeiro, nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é um dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu a quem ainda não o possui. (FREIRE, 1989 p. 17)

A importância da leitura está na própria palavra e em seu significado. Ela não está ligada apenas aos livros didáticos ou qualquer outro tipo de escrita, mas também a sabermos ler tudo ao nosso redor, o leitor nada mais é do que um observador da realidade, atento a todas as situações ao seu redor, porém com um olhar crítico.

Vale ressaltar que na verdade vivemos em uma sociedade que pouco valoriza e pouco desenvolve práticas de leitura. Os cidadãos em sua maioria, leem muito pouco. O foco de maneira geral, principalmente por parte dos adultos, está relacionado basicamente ao trabalho e quando não o estão fazendo buscam outras maneiras mais atrativas para o seu lazer, deixando de lado um importante instrumento de acesso ao conhecimento que é a leitura.

O ato de ler não é algo particular de uma pessoa ou de um grupo social, mas sim algo que todo e qualquer ser humano é capaz de realizar. A leitura pode ser feita por qualquer indivíduo, sem exceção, isso porque todos somos capazes de ler, todos sabemos ler, todos podemos ler e sendo assim realizar a praticar da leitura, seja a leitura do mundo ou a leitura da palavra.

A leitura com parte da história, ajuda a explicá-la melhor, graças a ela podemos conhecer nosso passado, saber como as grandes nações se desenvolveram, ela nos ajuda a conhecermos a nós mesmos, a achar soluções para os mais diversos problemas. Estar nela a

solução para o grande problema de aprendizado de nossas crianças e adolescentes. Para isso pais, professores e escola devem buscar métodos eficientes para o ensino dela em nossas escolas, saindo da metodologia tradicional e convencional na hora de ensinar e educar nossos alunos. É sobre essas metodologias que iremos abordar a seguir.

1.2 OS TIPOS E AS ESTRATÉGIAS DO ENSINO DA LEITURA

Este tópico mostra as diferentes formas de leituras e seus conceitos, buscando assim facilitar cada vez mais o entendimento das pessoas acerca dos diferentes métodos de ler. Sabemos que a leitura é muito importante, e como atualmente a correria é intensa, não se tem tanto tempo para ler, aí entra os métodos de leitura, que por mais que muitas das vezes não percebemos acabamos que fazendo uso de tais métodos, ao lermos um livro, revista ou um jornal, aqui veremos 4 tipos ou estratégias para realizar uma leitura eficiente. Segundo Oliveira (2016, p 1)

De acordo com Luckesi (1996), todo e qualquer ser humano é capaz de ler, saber ler, poder ler e efetivamente lê. Afinal de contas, quem sabe ler? A leitura escrita tem lugar e papel importante na história dos seres humanos. Nesse momento escrevo uma questão para você leitor: Existem tipos de leitura?²

A resposta para questão indagada acima é simples. Sim, existem tipos de leitura, pois de acordo com Leão (2016, p. 41),

A leitura serve a diferentes objetivos, por isso, exige diferentes tipos e procedimentos. Assim como os objetivos são diferentes, assim também são diferentes os procedimentos adequados a cada tipo de leitura”. Não se pode ler um texto informativo ou literário da mesma forma que se lê um texto científico, mesmo que em todos se exija atenção especial e concentração.

Diante disso surge outra questão levantada por Kleiman (2008, p 49). Se a prática da leitura está ligada aos objetivos de cada indivíduo, a autora faz a seguinte indagação:

[...] Não seriam as tentativas de ensino da leitura incoerentes com a natureza da atividade, uma vez que a leitura é um ato individual de construção de significado num contexto que se configura mediante a interação entre autor e leitor, e que, portanto, será diferente, para cada leitor, dependendo de seus conhecimentos, interesses e objetivos do momento?

Ainda de acordo com a autora, a resposta é não, desde que o ensino da leitura seja percebido como estratégias de leitura, por uma parte, e como o desenvolvimento das habilidades linguísticas que são características de um bom leitor, por outra. Ela ainda deixa claro que estratégias e habilidades não são suficientes para a realização do ato de ler. Ao falarmos de estratégias de leitura estamos falando das formas com que abordamos os textos

² Citação retirada do texto “Leitura e escrita: síntese do texto de Luckesi”, escrito por Cleber Oliveira em 13 de abril de 2016.(retirada de <http://trabalhosgratuitos.com/> em 22 de junho de 2022)

lidos. Tais estratégias podem ser percebidas já partir da compreensão que o leitor tem acerca do texto, isso gera uma ligação entre o desempenho verbal e não verbal do indivíduo. Quando estamos lendo para um trabalho acadêmico, normalmente, fazemos algumas anotações, usamos o marcador para localizarmos de maneira rápida o assunto que nos será útil para a realização da tarefa, a forma como lemos, se rapidamente ou devagar, se apenas foliamos as páginas, se releemos, dentre outras coisas, isso são estratégias de leitura, algumas mais eficazes que outras (KLEIMAN, 2008).

Partindo dessas colocações iremos ver algumas diretrizes ou estratégias para que tenhamos uma leitura eficiente, de acordo com os pensamentos de Lourdes Meireles (2016). Então vamos lá, conhecer um pouco mais sobre os tipos de leitura e como eles podem nos ajudar de acordo com a autora.

O primeiro é a leitura exploratória, que segundo Leão (2016, p. 41, 42):

É um contato inicial com o texto, é uma leitura rápida, também chamada de pré-leitura ou varredura, onde você compará-la à expedição de reconhecimento que fazem os exploradores de uma região desconhecida. Nesta etapa faz-se o exame da folha de rosto, do índice, da introdução, das conclusões e mesmo das orelhas dos livros. Com essas informações é possível ter uma visão global obra e em que medida a obra consultada interessa aos objetivos.

Esse tipo de leitura é uma forma rápida de se identificar qual a mensagem principal do texto lido. Um exemplo que pode esclarecer melhor, seria uma notícia em um jornal, no qual se noticia um acidente de carro. O leitor quer saber apenas o lugar ou a data do ocorrido, então ele aplica o método da leitura exploratória, assim fazendo uma varredura até encontrar a data e local de onde ocorreu o acidente, assim de forma rápida e objetiva o leitor consegue as informações que procura (LEÃO, 2016).

Já em um trabalho acadêmico por exemplo, de acordo com a autora, o estudante pode ao fazer uma pesquisa, destacar os pontos importantes e menos relevantes da obra pesquisada, explorando apenas o que é de interesse para realização de seu trabalho, a leitura ajuda também na fixação do conteúdo proporcionando um melhor aprendizado.

Outro tipo de leitura, é a leitura textual. Esta é uma leitura mais profunda que a exploratória, porém não definitiva. Constitui-se como uma leitura seguida e completa da unidade do texto em estudo. Nela se faz o levantamento de todos aqueles elementos básicos para o devido domínio do texto, ou seja, que exijam esclarecimentos que condicionam a compreensão do assunto. Um deles é o vocabulário: fazer um levantamento dos conceitos e dos termos que sejam fundamentais para a compreensão e que sejam desconhecidos do leitor e consultar o dicionário.

Leão (2016) cita como terceiro tipo de leitura a leitura analítica. Esse tipo tem por finalidade ordenar e resumir as informações que possibilitem a compreensão do assunto abordado. Nesse tipo de leitura é preciso que identifiquemos a ideia central do texto, que proposição o autor assume, qual a ideia que ele defende e o que ele quer demonstrar. Quando se fala em textos logicamente estruturados a tendência é que cada unidade tenha uma única ideia central, quanto as outras estão ligadas a ela de forma paralela ou como um complemento, essas são as chamadas ideias secundárias. Separando ou diferenciando as ideias centrais das secundárias você pode então organizar elas seguindo um grau de importância. Fazendo isso, entramos na parte em que começamos a eliminar o que secundário e precisamos focar naquilo que é essencial para a solucionarmos o problema que foi alvitrado. Essa forma de ler requer muito treinamento e é indispensável em nossa jornada acadêmica.

Por último temos a leitura interpretativa. Esta é a última etapa do processo de leitura e a mais complexa. Nesta, procura-se conferir significado mais amplo aos resultados de sua associação com outros conhecimentos que o leitor já possui. Levantar e debater questões relevantes sobre o tema, problematização geral, não só para uma reflexão individual, mas, principalmente, para uma discussão em grupo. E finalmente fazer uma reelaboração pessoal do texto (uma síntese) com finalidade de uma construção lógica de uma redação.

Além dos tipos e formas de leitura, Leão (2016), nos chama a atenção sobre a deficiência em nos concentrar na leitura, o que nos leva a frequentemente voltarmos atrás ao lermos um texto, pois achamos necessário reler o que acabou de ser lido, pois não direcionamos no ato de ler a atenção necessária ao texto.

Outro problema, segundo a autora, é a velocidade com que lemos. Muitas das vezes lemos rapidamente, o que pode afetar na obtenção de conhecimento. Claro que existem situações que pedem uma leitura mais rápida, mas a velocidade com que lemos deve estar adaptada com a dificuldade do assunto, por exemplo, você não pode ler um conteúdo para um trabalho científico em 10 a 15 minutos, é preciso atenção e concentração o que não é possível se for feito de maneira rápida.

Esses processos de leitura, apresentados pela autora e refletidos neste tópico da monografia, nos trazem vários benefícios, sendo esses essenciais em nossa formação acadêmica e em nossa formação em geral, pois nos fazem adquirir uma série de posturas lógicas e adequadas em toda e qualquer área de nossa vida. Desenvolver e aperfeiçoar essas características enquanto alunos leitores, favorece e amplia a nossa capacidade de aquisição e produção de conhecimentos.

1.3 UNIVERSIDADE, LEITURA E FORMAÇÃO DOCENTE

Esse tópico está voltado para o papel da universidade na formação de profissionais e cidadãos leitores e na conscientização de como a leitura ou a falta dela interfere na profissionalização de nossos educadores. Por ser uma profissão que tem um contato direto com seus educandos, o docente precisa estar diariamente preparado para lidar com pessoas das mais variadas idades, costumes e até mesmo pessoas que falam outros idiomas, pois o Brasil também é feito de outros povos, e conhecer os métodos adequados para cada situação que ele venha encontrar dentro da sala de aula é essencial para que este profissional tenha êxito na prática docente.

Então, para darmos início, precisamos fazer alguns questionamentos, como por exemplo: o que é Universidade, leitura e formação docente? Qual a relação entre elas? As respostas para essas questões serão trabalhadas de forma simples, para que haja uma melhor compreensão por parte dos interessados no assunto. O primeiro passo que daremos, é a conceituação dos principais pontos que serão trabalhados neste tópico, e para darmos a largada, trataremos o que é universidade.

Então, buscando esclarecer da melhor maneira, recorri ao Dicionário Prático de Pedagogia, de autoria de Tania Dias Queiroz (2011, p. 281,282), que nos fala que do ponto de vista da educação, universidade é um termo dado as ações e estratégias que podem ser desenvolvidas e absorvidas igualmente por todos os seres dotados de razão, em benefício comum. Ou seja, é uma instituição que visa a capacitação de pessoas para que elas possam contribuir da melhor maneira para o desenvolvimento do meio em que estão inseridos, usando seus conhecimentos e métodos adquiridos em benefício da sociedade como um todo. Ainda podemos destacar que ela é:

Estabelecimento de ensino superior composto por várias unidades denominadas faculdades de profissões e áreas de conhecimento diversificado, como medicina, direito, engenharia e outros. No Brasil, existem hoje mais universidades privadas do que públicas. Todas elas, no entanto, têm de ser regulamentadas pelo ministério da educação (MEC) e são avaliadas anualmente por técnicos do governo e por meio do chamado “provão”, pelo qual os estudantes dessas instituições são submetidos a uma prova de conhecimento específicos de suas carreiras. (*idem, ibidem*, p. 282)

Vemos que a universidade tem por finalidade a formação de cidadãos capacitados, dentre os mais variados campos do conhecimento, são instituições onde pessoas se profissionalizam com o objetivo de atuar em diversas áreas do mercado de trabalho, isso permite aos setores público e privado contratarem mãos de obras cada vez mais eficientes e preparados, o que gera um ganho financeiro e principalmente um enorme ganho de qualidade,

ou seja, cada vez mais temos, professores, médicos, advogados dentre outros, com capacidade e qualidade exercendo suas profissões, e de maneira eficaz.

Agora quando falamos de universidade e fazemos um comparativo de tempo de criação, as universidades brasileiras são bastante recentes em relação as europeias. Para que se tenha uma ideia, a primeira universidade criada em solo brasileiro, foi a universidade do Rio de Janeiro por meio do Decreto nº 14.343, em 1920. Sabemos que historicamente, as pessoas com maior poderio financeiro, ou seja, a elite, sempre tiraram proveito de seu poder para se sobressaírem diante de outras mais necessitadas, e com a chegada das universidades ao Brasil, mesmo que no início apenas a elite tinha acesso, graças as mudanças que ocorreram durante o passar dos anos, e a criação das universidades públicas, temos um número maior de pessoas tendo acesso ao Ensino Superior, e felizmente fomos ainda mais longe, digo isso devido a oferta de auxílios financeiros por algumas universidades, para que pessoas permaneçam e concluam seus cursos.

Como uma ferramenta indispensável na aquisição de conhecimento a leitura faz parte desse processo elevação no número de pessoas menos favorecidas acessando o ensino superior. Segundo Bernheim (2008, p. 18), “a universidade é uma instituição com papel social, que de maneira expressiva determina a estrutura e a forma como funciona a sociedade como um todo”. A universidade como qualquer outro espaço, seja público ou privado, onde haja uma quantia considerável de pessoas, encontramos ali pensamentos, projetos e atitudes diferentes uma da outra, pois mesmo que estejamos em grupo, ainda assim somos seres individuais e nossa individualidade é o que nos distingue dos demais. Sabemos que a universidade não forma apenas profissionais, mas também é uma formadora de opiniões, saímos cada um com uma visão de mundo, muitas das vezes visões que entram em conflito com o pensamento de outros, e essas contradições refletem na sociedade como um todo. Isso fica claro quando,

Uma universidade enclausurada expressa o modo como determinada sociedade concebe o saber; uma universidade militante expressa o modo como uma parte de determinada sociedade pretende que o saber esteja a serviço de determinadas políticas. Da mesma forma, uma universidade funcional e operacional, que forma mão-de-obra especializada para o mercado de trabalho, espelha uma sociedade que considera o mercado como a ratio última da vida social. Por outro lado, uma universidade que considera o saber pelo prisma do direito do cidadão, faz o que pode para refrear a despersonalização e valoriza a democratização, reflete uma sociedade em que os valores democráticos da cidadania são imperativo ético e político da vida universitária. (*idem, ibidem*, p. 18)

A universidade exerce uma grande influência na forma com que a sociedade se comporta, isso porque ela forma profissionais com pensamentos alinhados com os seus.

Normalmente há nessas instituições professores que compartilham de uma mesma linha ideológica. Sendo assim acaba formando pessoas com esses mesmos pensamentos, estas profissionais que atuam diretamente com pessoas, e assim exercem nelas sua influência, o que faz com que a forma que elas concebem o mundo, seja disseminada, interiorizada e adotada por outras pessoas.

Então como o professor é um dos sujeitos de estudo desta monografia, precisamos falar mais da necessidade de a universidade formar docentes competentes, que exerçam sua função com excelência e que inovem ao ensinar. Consoante precisamos descobrir qual a relação destes profissionais formados na Universidade com a leitura, a maneira que eles fazem uso dessa ferramenta, tanto para ensinar seus alunos quanto para adquirir conhecimento. Ou seja, vamos então conhecer como a leitura atua na formação de docentes licenciados.

Buscando esclarecer os pontos trabalhados neste tópico, precisamos entender o que é formação. Queiroz (2011, p. 137), pontua alguns conceitos básicos de formação:

- a) Preocupação fundamental de todos os sistemas ou metodologias pedagógicas.
- b) Preparação, desenvolvimento, educação, instrução, tanto física como intelectual ou mental de uma pessoa.
- c) Ação ou efeito de formar.
- d) Conjunto das matérias e conhecimentos teóricos e práticos fundamentais para o exercício de um ofício, técnica ou profissão

A leitura é um objeto indispensável nesse processo de formação docente, é a ferramenta de ligação entre o formando e o conhecimento acadêmico, por isso dentro da universidade precisa-se desenvolver o hábito da leitura nos acadêmicos dos cursos de licenciatura, ensinando novas maneiras de ler. Para entendermos melhor a importância da leitura na vida do formando de cursos de formação de professores na academia, precisamos identificar em que momento essa relação passou a ser tão necessária.

Em sua obra, *Leitura na Universidade: entre as estratégias de produção e as práticas de recepção*, Corrêa (1999, p. 3), faz uma parecer de como foi o surgimento da leitura, vale lembrar que esse é apenas um dos diversos métodos de leitura praticadas pelo homem, a leitura de textos escritos, esse tipo de leitura obviamente surgiu com o aparecimento da linguagem escrita, há cerca de três ou quatro milênios antes da nossa era, e trouxe com ela um dos mais profundos avanços no desenvolvimento humano, mesmo que o homem já fizesse uso de outras formas de linguagem. Isso deixa claro que a leitura sempre esteve presente na história, ocorreu que,

A transformações do texto contínuo em um texto com intervalos entre as palavras, a utilização de tipos moveis no processo de impressão foram algumas das mutações que, a partir do sec. XV, fizeram com que a circulação da escrita se tornasse mais

intensa no seio da cultura ocidental. Foi a partir daí que o homem, que antes ouvia e falava, passou a ter também a possibilidade de escrever e ler, e com isso, não só comunicar as suas experiências, sentimentos e conhecimentos de uma forma mais ampla como também ter acesso ao conhecimento de outros homens, de outros lugares e de diferentes épocas, desenvolveram acerca do mundo. (*idem, ibidem*, p. 3)

Essas transformações nos permitem o acesso a obras de autores de diferentes épocas, mas que até os dias atuais servem como base para a realização de trabalhos acadêmicos. Quando voltamos o olhar para necessidade de trabalharmos a leitura em sala de aula, ou até mesmo fora delas, percebemos que ainda há poucos projetos de pesquisa na Universidade que tenham como foco alunos do ensino superior.

Segundo Vieira (1992 apud CORREA, 2001) são poucas as pesquisas de leitura, cujo sujeito é o estudante do ensino superior. Com isso, fica nítido a carência de pesquisas voltadas para alunos de ensino superior, e as poucas que são realizadas tem como foco principal o diagnóstico de dificuldades de leitura ou indicação de alternativas para superar tais dificuldades.

Outro trabalho desenvolvido por Vieira (1992), busca explicitar como ocorria a prática do professor na Universidade ao trabalhar a leitura de textos com seus alunos. Segundo a autora, o professor

O professor fala da necessidade de leitura, entretanto, em aula, a despeito dos alunos terem ou não lido, ou ainda terem ou não entendido o texto, esse professor reproduz de formato total ou em partes, mas não instrumentaliza o aluno o a ler, provavelmente por desconhecimento de como poderia fazer isso (*idem, ibidem*, p.153).

O que podemos perceber é que de acordo com os resultados indicados pela pesquisa, a Universidade pouco vem contribuindo com a formação crítica de alunos-leitores, estes que irão ser responsáveis pelo ensino da leitura na educação básica, em especial nos anos iniciais do ensino fundamental.

Essas dificuldades na prática da leitura, segundo Correa (2001, p.11), se manifestam no fracasso escolar na educação básica, deixando por consequência de formar alunos leitores com a finalidade de prepará-los para a universidade (ensino superior). Isso justificaria as críticas feitas pela academia às escolas básicas no ensino da leitura e na formação do leitor, porém também é um dado apresentado nas academias.

Frente ao exposto verifica-se que o docente precisa entender o seu papel no processo educacional e na sociedade como um todo, compreendendo que a qualidade de educação em nosso país, tanto na educação básica quanto no ensino superior, precisa melhorar bastante e que ele enquanto agente da educação tem que estar sempre atualizado, buscando inovar em

seus métodos, atrair o interesse de seus alunos, buscando desenvolver neles o hábito da leitura.

Em meio a toda essa discussão sobre a problemática da leitura, temos aquele que carrega consigo a responsabilidade de não cometer erros, mesmo que eles aconteçam, o peso de tais erros prejudicam não só o aluno, mas uma sociedade toda, pois ao formar profissionais incapazes de ensinar, ao se transferir para o mercado de trabalho esse profissional por estar despreparado, contribuirá grandemente para o fracasso de outras pessoas futuramente e isso irá refletir na sociedade como um todo, e esse é o docente.

Então, segundo o Dicionário Online de Português, docente ou professor é um termo usado para nomear aquele que ensina, que passa os conhecimentos que adquiriu sobre determinado assunto, é aquele que ministra disciplinas, matérias, seja em escolas ou em universidade, é ainda, aquele que em sua formação acadêmica se especializou em ensinar, mestre. Para alavancar na profissão como professor docente, é necessário possuir habilidades pedagógicas.

Mesmo frente às fragilidades apresentadas na pesquisa de Vieira (1992) é papel da universidade formar o professor capaz de desenvolver estratégias para criar condições que ajude o aluno a produzir conhecimento próprio reconstruindo-o socialmente. A universidade precisa formar professores conscientes que também sejam autores, elaboradores de argumentos que fundamentem e concretizem suas ações profissionais, um profissional que possibilite a aprendizagem, a partir do hábito da leitura.

O professor precisa ser muito mais que um mero detentor de conhecimento, precisa evoluir na forma que repassa tais saberes, não ser refém de livros didáticos ou de um quadro colocado na parede da escola, é preciso desenvolver uma sensibilidade para que ele consiga detectar as dificuldades de seus alunos possuem ao praticarem a leitura de forma que não conseguem reter os conhecimentos há em cada texto, Paulo freire (1989), diz o seguinte:

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes “leiam”, num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. Em minha andarilhagem pelo mundo, não foram poucas as vezes em que jovens estudantes me falaram de sua luta às voltas com extensas bibliografias a serem muito mais “devoradas” do que realmente lidas ou estudadas. (p. 12)

Conhecer os métodos e usá-los de forma correta, é algo indispensável no trabalho docente, isso porque o professor é de forma direta ou indireta um formador de opiniões, e quando se tem educadores despreparados consequentemente teremos uma educação defeituosa. O papel do professor vai muito além de passar atividade para os alunos, ele precisa conhecer os mesmos, e isso vem do dia a dia, através de sua percepção do outro, procurar nos

pequenos detalhes, os pontos positivos e negativos de seus educandos. Ser professor em um país em que a educação é precária, requer mais do que saber os assuntos, é necessária uma compreensão da sociedade em que irá atuar.

Ainda sobre o trabalho realizado por Vieira, no qual foi citado no decorrer deste tópico, podemos ter uma ideia da falta de leitura feita pelos estudantes de escolas, e dentro da Universidade não é diferente, como discente do curso de pedagogia do INC-UFAM, observo muito a falta de leitura por parte dos demais discentes do curso. E não posso deixar de esclarecer que a exceções, quando me refiro ao ato ler por parte de meus colegas acadêmicos. Mas, em sua grande maioria os alunos não fazem leitura, seja ela dos textos trazidos pelos docentes ou qualquer outro tipo de texto, apesar de poder ser feita de diversas maneiras, poucos são os que a praticam. Dentro da universidade muito se fala em ler, a sempre uma grande exigência para a leitura de textos acadêmicos, porém, quando não feito tal leitura a cobrança aumenta, sendo que não a uma preocupação por parte dos professores para que se descubra qual a dificuldade encontrada pelo aluno acerca da leitura. O que se deve fazer diante de tanta baixa acerca da prática da leitura na universidade? É necessário projetos que estimulem os alunos, que motivem os estudantes para que eles adquiriram o hábito de ler.

1. 4 O PROFESSOR LEITOR E SUA PRÁTICA EDUCATIVA NA ESCOLA

Este tópico vem tratar do professor leitor na universidade e como isso contribui para sua prática profissional na escola, busca também mostrar de que forma acontece sua prática educativa no âmbito escolar. Sabemos que não é nada fácil a vida de um professor de escola pública, principalmente quando se tem no país um grau tão baixo de educação, o professor pode mudar muitas vidas no decorrer de sua carreira profissional, tanto formando pessoas que obterão sucesso na sua vida pessoal e profissional como pessoas que não terão o mesmo êxito. Logico que o professor não é responsável por tudo que acontece na vida de seus alunos, mas ao mesmo tempo, ele tem um papel de grande destaque quando nos referimos a aprendizagem de nossos jovens.

Para entendermos melhor, o porquê é tão importante que os professores de nossas escolas desenvolvam novos métodos de ensino e que sejam eficazes para o aprendizado de seus alunos é que vamos ver um estudo realizado recentemente pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA) 2018 — divulgado em dezembro de 2019. Nosso país, de acordo com o ranking de educação mundial elaborado pelo PISA, se depara com um cenário preocupante, isso porque quando divulgado no quarto trimestre de 2019, os resultados não são

nem um pouco animadores para o Brasil, que se encontra entre 58° e 60° lugar em leitura, entre 66° e 68° em ciências e entre 72° e 74° em matemática.

A variação existe por conta margem de erro adotada pela pesquisa. Isso nos mostra que a educação brasileira está longe de ser referência para outros países. Ainda de acordo com essa pesquisa, a nota de escolas particulares de elite do Brasil colocaria o país na 5ª posição do ranking mundial de leitura do PISA. Já o resultado isolado de escolas públicas estaria 60 posições abaixo, na 65ª entre 79 países. Esses dados nos mostram que são vários os fatores que fazem com que tenhamos uma educação de baixa qualidade, e uma dessas causas vem ser a questão da desigualdade social existente em nosso país, pois nos falta representantes que realmente trabalhem para termos um Brasil melhor, um exemplo da falta de competência ou mesmo de empatia com nossos cidadãos é o que acontece com as escolas públicas brasileiras, deixando muitas dessas sem nenhum apoio e com péssima estrutura para atender os alunos daquela comunidade.

Para um melhor entendimento do que se trata essa pesquisa (PISA), ela é realizado a cada três anos, e tem como objetivo, gerar indicadores que contribuam para a discussão da qualidade educacional nos países participantes. Assim, políticas de desenvolvimento para o ensino básico podem ser subsidiadas. O programa também tem o propósito de verificar até que ponto as instituições públicas e particulares de cada nação estão preparando os alunos para exercerem corretamente seus papéis de cidadãos em nossa sociedade contemporânea.

As avaliações do Pisa analisam o desempenho escolar de alunos de 15 anos dos países participantes em três aspectos principais: leitura, matemática e ciências. Porém, uma dessas áreas cognitivas recebe maior destaque a cada edição do programa. E como já dito, a leitura é um “problema” que afeta muito o desenvolvimento do indivíduo e conseqüentemente do Brasil como um todo, daí vem a importância de buscarmos desenvolver em nós e nas nossas crianças o hábito de ler, pois leitura é nos dá um olhar crítico e não nos deixa absorver coisas desnecessárias e nos ajuda a focar naquilo que de fato trará conhecimento e resultado em qualquer área, principalmente quando se fala em mercado de trabalho.

Nossas crianças cada vez mais passam pelo ensino fundamental e médio sem ao menos saber a forma certa de ler, muitos nem sequer conseguem ler um texto todo de forma correta, e isso se estende até o ensino superior, meio que se tornou um círculo vicioso, no qual a escola entrega as universidade alunos despreparados, não apenas na parte da leitura, acontece que essas pessoas se formam e vão atuar diretamente nas escolas, e ao adentrar nessa área de trabalho, por não estar preparado, acaba contribuindo para uma educação precária em nosso país. A leitura é uma prática social essencial, é por meio dela que temos acesso ao

conhecimento produzidos pela humanidade desde a sua criação, e quando essa não é trabalhada de maneira correta, as consequências sociais são tremendamente negativas.

Algo interessante, que pode e deve ser praticado por professores em sala de aula, é a interação.

A fim de que a criança possa aprender, adultos e criança, conjuntamente, deverão construir um contexto de aprendizagem mediante a interação, cabendo ao adulto definir tarefas exequíveis, plausíveis, e significativas, segundo objetivos pré-definidos em comum acordo. (Kleiman, 2008 p. 10)

Sendo assim, o professor precisa urgentemente parar de achar que os alunos aprendem apenas sentados em suas carteiras, copiando tarefas do quadro, ele precisa construir contextos que seus alunos interajam, que eles conheçam a natureza e a importância de cada atividade que realizam. Aluno não é algo vazio, é um indivíduo que carrega consigo várias experiências, mesmo que seja criança, então, interaja com ele, conheça com quem você está trabalhando.

Hoje em dia, com a evolução das novas tecnologias, o acesso as informações e desinformações cresceram exorbitantemente, e o professor enquanto parte da vida cotidiana de seus alunos, precisa estar atento a esses detalhes, ele precisa fazer o aluno entender que o ato de ler é algo indispensável na vida de qualquer pessoa, pois ela possibilita a nós enquanto seres racionais ter um olhar crítico. Em sua prática educativa o docente precisa ensinar aos seus educandos que a leitura é algo insubstituível, como nos diz Mary Rangel (1990, p. 9).

Nada – equipamento algum- substitui a leitura. Mesmo numa época em que proliferam os recursos audiovisuais e as “máquinas” ou “mecanismos” de ensinar (embora estejam ao alcance de poucas, bem poucas, escolas), mesmo numa época que a informática se impõe com todo seu poder econômico e processual, pode-se (re)afirmar: Nada – equipamento algum- substitui a leitura.

O professor não pode ser um capitão américa, personagem da Marvel Studios, que passou anos congelado e quando descongelado, se deparou com uma sociedade completamente diferente da que viveu, assim sendo, o docente não pode achar que a forma de ensinar de décadas atrás é o suficiente para os dias de hoje. E como nos diz ainda Rangel (1990), o educador enquanto profissional da área, pode fazer uso de dinâmicas de leitura, colocando se a disposição dessas ferramentas para que realize um trabalho competente. Até porque, mesmo com toda essa evolução, a leitura continua e continuará sendo o alicerce entre nós e o conhecimento.

E como produto de todo esse sistema precário que é a nossa educação, precisamos conhecer um pouco da forma que docentes estão trabalhando a leitura em nossas universidades, como os futuros profissionais de escolas públicas ou particulares estão sendo trabalhados, qual a preocupação dos docentes na escolha e forma com que serão trabalhados

os assuntos, pois isso será muito importante para a prática desses formandos ao ingressarem nas escolas. Então, em trabalho realizado por Carlos Humberto (2001, p. 56), o autor entrevista a quem ele denominou Prof. B, com relação a escolha dos textos que seriam trabalhados em sala de aula por esse professor, e a resposta dele foi:

Pra mim tem três requisitos básicos. Primeiro, eu tenho muito cuidado de não trabalhar uma só visão de mundo, até porque, se por um lado, a gente ataca as classes dominantes, delas inculcarem ideologias etc, etc..., por outro lado, os chamados intelectuais de esquerda também cometem um erro gravíssimo que é de só trabalhar uma visão de mundo. Então um dos requisitos da escolha dos textos é a possibilidade de eu trabalhar as diferentes visões de mundo.

Isso é interessante, porque ajuda a formar profissionais com um olhar crítico, e que faz com esse indivíduo não tome tudo como verdade absoluta, que procura, que pesquisa sobre outras visões que se tem acerca de qualquer assunto, e ao levar isso para a sala de aula, e aplicar em sua prática educativa, trabalhar isso com nossas crianças e adolescentes. Quanto mais se instiga na pessoa a necessidade de conhecer o que outras pessoas falam sobre os temas trabalhados, mas ela procura, e isso gera nela um enorme ganho de conhecimento e é isso que precisamos trabalhar em nossos alunos, e o caminho de mais fácil acesso é por meio da leitura.

A prática docente requer muito cuidado e atenção, é preciso um grau de conhecimento muito grande do público-alvo de seu trabalho, conhecê-los, ajuda no desenvolvimento de métodos que os estimulem a prática da leitura, saber o que os motiva a ler ou motivo da não leitura servira como base para achar o caminho para ajudá-los a se aprimorarem cada vez mais nesse aspecto como pode também achar caminhos que os façam ter gosto pela leitura. E isso é papel do professor enquanto leitor e mediador.

2. METODOLOGIA: TRILHANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA

Este tópico apresentará os caminhos metodológicos que nortearam a pesquisa científica. Segundo Minayo (1994), “metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e estar sempre referida a elas.

Da forma como tratamos neste trabalho, a metodologia inclui concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador. (MINAYO, 1994, p. 16)

A metodologia de pesquisa direciona o investigador aos conhecimentos que o levará aos resultados que ele busca de acordo com a temática trabalhada. Segundo Minayo (1994, p. 17), “a pesquisa é a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e atualiza frente a realidade do mundo”. A busca pelo novo, a sede por conhecimento e a necessidade de encontrar soluções para os diversos problemas que enfrentamos, faz com que estejamos sempre atentos a novos conhecimentos, novas técnicas, isso faz com sejamos ricos em conhecimentos, fazendo com que enquanto professores, trabalhemos da melhor maneira os problemas da sociedade atual, ou seja, estamos sempre atualizados conforme novos saberes vão sendo descobertos.

Para Ander-Egg (1978, p.28), a pesquisa é um "procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento". A pesquisa, portanto, é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais.

Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. (MINAYO, 1994, p.17)

Diante disso, a presente pesquisa partiu do contanto que o investigador teve com a problemática levantada, ou seja, partiu de algo particular do investigador, algo que o mesmo já teve contanto e que buscou saber mais sobre aquele assunto, aí percebe-se que a investigação ao qual ele se dispôs a fazer, está relacionada a um interesse ou circunstância social do indivíduo. Toda pesquisa tem seu início através de um problema, de uma dúvida ou uma pergunta, advindas de um conhecimento que o indivíduo já possui.

Esse conhecimento anterior, construído por outros estudiosos e que lançam luz sobre a questão de nossa pesquisa é chamado de *teoria*. A palavra teoria tem origem no verbo grego “theorein”, cujo significado é “ver”. A associação entre “ver” e “saber” é uma das bases da ciência ocidental. (*idem, ibidem*, p. 18)

Ainda segundo a autora, a teoria pode ser resumida como um conhecimento no qual nós enquanto investigadores no servimos nesse processo exploratório, como um sistema organizado de proposições, que nos orientam na obtenção de dados e a análise deles, e ainda de conceitos que veiculam seu sentido.

Sendo assim, nesse capítulo, será feita uma descrição dos caminhos metodológicos da pesquisa, ressaltando o tipo, a abordagem, o método, os procedimentos e instrumentos de pesquisa utilizados para coleta e análise de dados, bem como o campo de pesquisa, ressaltando os aspectos históricos, geográficos estruturais do município e da escola na qual foi feita a pesquisa, assim como os sujeitos principais deste trabalho que são os professores que ali lecionam, no qual foram de suma importância para que pudéssemos conhecer melhor a sua realidade dentro do que foi proposto neste trabalho.

2.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa que aqui se configura, é uma pesquisa de campo. Esse tipo de pesquisa, segundo Lakatos (2003, p. 186), “é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles”.

A pesquisa de campo é um tipo de pesquisa que incide na observação de fatos e fenômenos e como eles ocorrem, durante a coleta de dados, acontecimentos esses que o investigador precisa estar atento, assim, registrando os acontecimentos relevantes a sua pesquisa, de maneira que depois consiga analisá-los.

Esse tipo de investigação é de grande importância, pois nos possibilita um contato direto com os sujeitos da pesquisa, além de uma compreensão muito maior da realidade em que atuam, dos desafios, metodologias utilizadas na realização de sua atividade profissional. Como qualquer outra pesquisa, ela possui algumas fases, que direcionam o investigador, o auxiliando até que o mesmo consiga chegar a um resultado. É isso que nos diz Lakatos (2003, p. 186):

As fases da pesquisa de campo requerem, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão. Ela servirá, como primeiro passo, para se saber em que estado se encontra atualmente o problema, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões reinantes sobre o assunto. Como segundo passo, permitirá que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliará na determinação das variáveis e elaboração do plano geral da pesquisa.

Ainda de acordo com o autor, o segundo passo, tem a ver com a natureza da pesquisa, é onde o pesquisador irá determinar as técnicas que serão utilizadas na realização da coleta

de dados e sua amostra, e se esses dados coletados serão suficientes no apoio de suas conclusões.

Por fim, o autor lembra que antes que seja feita a coleta de dados é preciso que o pesquisador estabeleça as técnicas de registro desses dados, assim como as técnicas que serão utilizadas em sua análise posterior.

Esse tipo de pesquisa contribuiu bastante para a realização desta monografia, exatamente pelos métodos de pesquisa que ela oferece, a busca por estudiosos sobre essa temática, e principalmente a possibilidade de estar inserido no local de pesquisa, o que foi de grande ajuda para a realização deste trabalho. Esse tipo de pesquisa tem como interesse principal, o estudo de indivíduos, grupos, instituições e outros campos, e tem como propósito compreender vários aspectos da sociedade a partir do contato direto com os sujeitos e o lócus do estudo, permitindo ao pesquisador adentrar no local de estudo, conseguindo acumular bastante informação sobre o tema o qual escolheu para trabalhar. (LAKATOS, 2003).

2.2 ABORDAGEM E MÉTODO

O tipo de abordagem usada na pesquisa foi a qualitativa, que segundo Minayo (1994, p.21):

[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A autora ainda nos diz que a abordagem qualitativa se aprofunda no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, medias e estatísticas.

Então, ao seguirmos essa perspectiva, precisamos entender que o fenômeno que nos dispomos a estudar, pode ser compreendido com maior facilidade no contexto em que ele ocorre e do qual faz parte. O pesquisador deve ir ao campo de pesquisa para que ele consiga compreender a partir do ponto de vista dos sujeitos envolvidos. Daí em diante, é papel do pesquisador considerar todos os pontos relevantes a pesquisa, para que o mesmo frente a vários dados coletados e analisados, tenha um entendimento maior acerca da temática.

Segundo Oliveira (2004, p.117):

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formulação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Ainda de acordo com o autor, a abordagem qualitativa faz com que nós enquanto pesquisadores, façamos uma série de leituras acerca do assunto que está sendo trabalhado na monografia. Para que consigamos apresentar ou descrever o que autores e especialistas pensam e escrevem acerca da temática que foi levantada, isso ocorre porque precisamos estabelecer uma série de correlações entre esses pensamentos, para só então, colocarmos nosso ponto de vista de forma conclusiva.

Além da abordagem qualitativa, para a elaboração dessa monografia, foi utilizado o método fenomenológico de pesquisa.

O método fenomenológico segundo Edmund Husserl (1859-1938), propõe-se a estabelecer uma base segura, livre de proposições, para todas as ciências. Para Husserl, as certezas positivas que permeiam o discurso das ciências empíricas são “ingênuas”. A suprema fonte de todas as afirmações racionais é a “a consciência doadora originária”. Daí a primeira e fundamental regra do método fenomenológico: “avançar para as próprias coisas”.

Nas pesquisas realizadas com base nesse método, o pesquisador tem uma preocupação em mostrar de forma clara o que é o dado. Não há nele uma necessidade de uma explicação com base em leis, tão pouco em princípios, mas sim em o que está presente na consciência dos sujeitos.

Segundo Gil (2018, p. 14):

O intento da fenomenologia é, pois, o de proporcionar uma descrição direta da experiência tal como ela é, sem nenhuma consideração acerca de sua gênese psicológica e das explicações causais que os especialistas podem dar. Para tanto, é necessário orientar-se ao que é dado diretamente a consciência, com a exclusão de tudo aquilo que pode modificá-la, como o subjetivo do pesquisador e o objetivo que não é dado realmente no fenômeno considerado.

Isso na prática, é uma pesquisa que parte do cotidiano, da forma com que compreendemos o modo de viver de cada indivíduo, e não baseado em conceitos. Dessa maneira, há uma busca pelo resgate de significados que são atribuídos por cada sujeito ao objeto que está sendo estudado, nesse caso, a leitura. Então, seguindo essa linha de pensamento, temos um método de pesquisa qualitativa e não estruturada.

Esse método de pesquisa contribuiu bastante para a elaboração desta monografia, porque através dele, conseguimos compreender melhor o que os sujeitos da pesquisa pensavam acerca do assunto que foi abordado neste trabalho. Por ter como base, a explicação dos fenômenos através da consciência dos sujeitos, esse método permite ao pesquisador interpretar os dados coletados com maior profundidade. Ajuda a entendermos a realidade a partir da consciência de cada indivíduo.

Como foco desta monografia é o professor e a leitura foi importante interpretar o que cada profissional pensa sobre a leitura, nos dando a possibilidade de entendermos qual ponto de vista eles têm sobre o assunto abordado, além da forma como trabalham em sala, as metodologias que usam para o ensino desse fundamento.

2.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os procedimentos que levaram a realização desta pesquisa foram os seguintes:

a) Levantamento bibliográfico:

O levantamento ou estudo bibliográfico é indispensável e de grande importância em qualquer estudo/trabalho científico. Por meio dele encontramos muitos estudos já elaborados por diversos autores, o que contribuiu bastante para a elaboração desta monografia, sabemos que nos dias de hoje, pesquisa nenhuma parte do zero.

Segundo Lakatos (2017, p. 33) este estudo é feito “[...] com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos[...]” e acrescenta-se documentos legais, monografias, dissertações, teses, relatórios com dados estatísticos como os das instituições nacionais e internacionais de pesquisa dos mais diferentes setores educacionais, dentre outros.

Para Gil (2018), a grande vantagem do levantamento bibliográfico, estar no fato de o investigador ser contemplado com um gama de fenômenos muito mais ampla do que ele poderia ter acesso se fizesse uma pesquisa diretamente. O que é de grande importância quando falamos de uma monografia que requer um número de informações dispersos pelo espaço. O exemplo que o autor dá é o de que, para o pesquisador seria impossível percorrer todo o território nacional buscando dados sobre a população ou renda per capita; o que pode ser feito por meio de informações coletadas por meio de outras bibliografias que estejam adequados a seus objetivos.

Então, para a realização desta monografia, busquei em livros, artigos científicos, resenhas, dicionários, legislações e estudos publicados em sites de ensino. As leituras serviram como base para análise do estudo e foram de grande importância para a construção desta pesquisa.

b) Observação não participante:

Outro procedimento adotado nesta pesquisa para a coleta de dados foi a Observação não participante. As observações foram realizadas na Escola Municipal Professor Zenith

Ramos, localizada no município de Santo Antônio do Iça-AM, com professores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental (matutino), durante o período de junho a julho de 2018.

Segundo Lakatos (2017, p. 211):

Na observação não participante, o pesquisador toma contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas não se integra a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não deixa envolver pelas situações; faz o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado [...].

Como citado acima, o pesquisador ao adotar este procedimento, é capaz de vivenciar o cotidiano do sujeito da pesquisa, sem que interfira nele. Desse modo, enquanto pesquisador, e posso dizer que as observações realizadas foram de grande proveito, pois pudemos, entender a realidade de vários professores, a maneira como eles trabalhavam ou deixavam de trabalhar a leitura com seus alunos, a forma como alguns se prendiam ao livro didático, e como outros usavam a criatividade para ensinar a leitura a seus alunos.

Além do mais, percebi através dessas observações que muito dos problemas enfrentados pelo professor no ensino da leitura tem a ver com ele não possuir hábito de ler fora da escola. Além disso, ainda tem os aspectos financeiros que são deixados de lado pelo poder público. Isso faz com que uma minoria que realmente se interessa no ensino da leitura, reiteram de seu sustento para fazer elaborar dinâmicas que atraem os alunos para a prática da leitura, pois percebem a necessidade de os alunos aprenderem ler.

c) Questionário:

Tinha um anseio muito grande de obter informações ainda mais precisas, por isso fizemos uso de um procedimento muito utilizado nos dias de hoje, que foi o questionário. O questionário foi elaborado com 28 questões, sendo elas perguntas abertas e fechadas. O questionário foi entregue aos professores pela parte da manhã durante o recreio, pois foi o momento em que todos os docentes estavam reunidos na sala dos professores. Foi dado aos professores o tempo de 24h para responder as questões. Dos 8 professores que responderam as questões, 7 deles entregaram dentro do prazo dado, e 1 levou um tempo maior para fazer a entrega.

Gil (2018, p. 121), define questionário como:

[...]a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas as pessoas com o propósito de obter informação sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

O autor ainda ressalta que a construção de um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas, bem como sobre o número ideal de

questões contidas no questionário para a coleta de dados ser satisfatório tanto para quem aplica quanto para quem responde e também para que se consiga o máximo de informações relevantes a pesquisa, Lakatos (2017, p 221) diz que:

O questionário deve ser limitado em extensão e em finalidade. Se for muito longo, causa fadiga e desinteresse; se curto demais, corre o risco de não oferecer suficientes informações. Deve conter entre 20 a 30 perguntas e ultrapassar cerca de 30 minutos para ser respondido. É claro que esse número não é fixo: varia de acordo como tipo de pesquisa e dos informantes.

O questionário foi entregue aos sujeitos da pesquisa de forma escrita e impressa. Para elaboração do questionário foi preciso usar notebook, impressora, papel A4 e grampeador. As questões elaboradas buscaram responder a situações particulares e profissionais da prática docente e a relação professor-leitura-leitura desses sujeitos, com a intenção de conhecer, a sua relação com a leitura, o grau de formação que eles possuíam, situação contratual entre outros que veremos a seguir.

As questões levantadas neste questionário primeiramente tiveram como objetivo a identificação dos sujeitos, para isso foram feitos os seguintes questionamentos: idade, sexo, endereço, bairro, município, formação acadêmica, tempo de magistério, se tinham atuado no campo de gestão ou coordenação a escola e, se a resposta fosse positiva, por quanto tempo e se quando trabalharam se o fizeram através de concurso público, seleção temporária/contrato ou nomeação/cargo comissionado.

No questionário também foi perguntado se atuavam em mais de uma escola; se estavam satisfeitos com a profissão; quantos e quais cursos de formação continuada eles tinham cursado nos últimos anos; se eles se sentiam satisfeitos com a escola de forma geral; o tempo de trabalho como professor de escola pública.

Sobre o tempo de formação desses profissionais, foram feitas perguntas sobre: a quantidade de livros que eles leram durante a formação acadêmica e as dificuldades que encontraram na prática da leitura dentro da Universidade. Voltando a prática desses professores em sala de aula, foram questionados como eles podiam estimular os alunos para que eles pudessem adquirir o hábito de ler. em seguida, precisaram responder quais os métodos utilizados por eles diante de alunos que tinham dificuldades na leitura.

Precisando conhecer o valor da leitura para eles, lhes perguntamos se o ato de ler valoriza o indivíduo. Logo após, os questionamos sobre o que poderia ser feito por parte deles para que nossos alunos tivessem êxito na prática da leitura. Algo ainda nos intrigava, então buscamos saber através desta pergunta, o qual a concepção que eles enquanto educadores

tinham sobre a leitura e qual a influência que eles tinham nesse processo de formação do hábito da leitura em seus alunos.

Os questionamos se na escola em que lecionavam havia algum projeto voltado para a prática da leitura e como eles em conjunto com a escola poderiam contribuir na formação de crianças e jovens leitores. Sobre a formação acadêmica, lhes perguntamos se do ponto de vista deles, se os professores saiam da Universidade preparados para estimular a leitura em seus alunos. Agora, sobre a vida corrida que sabemos que os professores têm, como eles inseriam a leitura no dia a dia.

Diante do trabalho, também indagamos sobre o que o professor precisa saber para enfrentar os desafios de ensinar os seus alunos a ler e principalmente se ele enquanto educador se consideravam professores-leitores. Ainda lhes foi questionado sobre o gênero e tipo de leitura que mais lhe agradavam e tinham feito leitura de alguns livros nos últimos meses. E para finalizar o questionário, foi feita a seguinte pergunta: o que você pensa sobre as dificuldades de leitura e interpretação de textos no processo de formação de leitores?

2.4. CAMPO DE PESQUISA

Este projeto de pesquisa foi realizado no município de Santo Antônio do Içá – AM, onde está localizado a escola municipal Professor Zenith Ramos, que é o campo de pesquisa desta monografia. Para conhecermos um pouco de sua história, buscamos informações no PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola, que foi disponibilizado pela direção da mesma.

a) O município e o bairro

De acordo com o referido documento em 19 de dezembro de 1995, pela Lei Estadual nº 96, os distritos de Tonantins e Santo Antônio do Içá são desmembrados de São Paulo de Olivença, passando a constituir o Município autônomo de Santo Antônio do Içá. Em 13 de março de 1956, foi instalado o Município de Santo Antônio do Içá com seu Prefeito Municipal nomeado pelo Governador do Estado.

O nome do município origina-se de seu Padroeiro “Santo Antônio de Lisboa” e do rio Içá; afluente do rio Solimões que deságua à margem do município. Sabe-se também que o nome “Içá” se origina da grande quantidade de formigas que existiam no povoado e que recebiam este nome, de origem indígena, e estão representados no Brasão do Município.

Figura 02. Município de santo Antônio do Içá-AM.



Fonte: Oliveira (2020)

Boa vista foi a primeira denominação da atual sede municipal de Santo Antônio do Içá. Não se sabe precisamente a data da sua fundação. Entretanto, antes de 1831, pelo que foi dito, já existia. “Reclus diz que o nome Içá foi dado pelos Omáguas. Acredita-se que a denominação provenha dos antigos índios Içás, que povoaram as margens deste poderoso sulco potâmico, os quais por sua vez tiraram o nome de uns macacos de boca preta, que lhe infestavam as matas marginais”.

O município de Santo Antônio do Içá está situado na Região Norte do Brasil, na Mesorregião Sudoeste Amazonense e na Microrregião do Alto Solimões, à margem esquerda do Rio Solimões, a 888 km em linha reta de Manaus e 1.310 km por via fluvial. O principal meio de transporte é o fluvial. O município faz limite, ao Norte, com os municípios de Japurá e Tonantins; ao leste, como o município de Jutaí; ao sul, com os municípios de Tabatinga, São Paulo de Olivença e Amaturá; a oeste, com a República da Colômbia. O clima do município é o característico da Região Tropical, quente e úmido.

A base econômica está no setor primário. No extrativismo, destaca-se a extração de madeira e a pesca artesanal e na agricultura destacam-se o cultivo da mandioca horticultura, e o plantio de arroz, milho, feijão, banana e pupunha. Além das atividades citadas cabe ressaltar a pecuária, a piscicultura e a criação de pequenos animais

O setor secundário é representado por algumas padarias, marcenarias, frigoríficos e olaria. No setor terciário, o comércio conta com mais de trinta e cinco estabelecimentos, alguns são atacadistas e os demais varejistas. O município depende dos repasses dos recursos ICMS e FPM arrecadados pelos governos Estadual e Federal. As famílias de baixa renda recebem os benefícios dos Programas Sociais Federais como Auxílio Brasil, a população também é atendida com benefícios através do INSS.

pesca com comercialização e o consumo do pescado, a pecuária com a criação de pequenos animais como meio de subsistência dos habitantes e a implantação de algumas padarias e mercearias.

b) A escola

Conhecemos um pouco sobre o histórico do município, e do bairro no qual a escola foi fundada. Agora vamos fazer uma abordagem como foco no histórico e na estrutura da escola, lembrando sempre que essas informações são de acordo com o seu PPP. Então, vamos aos aspectos históricos desta instituição de ensino.

Figura 04. Escola Municipal Professor Zenith Ramos



Fonte: SILVA (2022)

No dia 23 de março de 1999, por meio do Decreto nº 284/99 - Lei Municipal, o prédio onde funcionava o anexo à Escola Estadual Eduardo Ribeiro, foi oficialmente reconhecido como Escola Municipal Professor Zenith Ramos, atendendo alunos do ensino fundamental (1º ao 5º ano), e educação de jovens e adultos (EJA) 1º e 2º segmento. O prédio escolar está situado à leste do município de Santo Antônio do Içá, na Avenida Costa e Silva, Bairro Campinas, recebeu este nome em homenagem ao Professor Zenith de Andrade Ramos.

A escola trabalha com o sistema de ciclo, anos iniciais do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e a E.J.A. – Educação de Jovens e Adultos, de acordo com a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. Em 2009, o prédio escolar recebeu reforma e ampliação em sua estrutura ganhando novos ambientes - sala de recurso, sala de informática, uma biblioteca e uma sala para professores. No início do ano de 2020 a escola passou por uma nova reforma ganhou novos revestimento em cerâmicas, pinturas, um pátio coberto e foi climatizada.

Vamos agora conhecer a estrutura física da escola. O ambiente escolar como um espaço público no qual as crianças e jovens passam uma parte do seu tempo, é um dos lugares

que permitem exercitar tal convívio. A estrutura física da escola, assim como sua organização, manutenção e segurança, revela muito sobre a vida e trabalho educativo que ali se desenvolve.

O espaço físico não apenas contribui para a realização da educação, mas é em si uma forma silenciosa de educar. Como afirma Frago(1995, p. 69), referindo-se ao espaço escolar, este não é apenas um “cenário” onde se desenvolva a educação, mas sim “uma forma silenciosa de ensino.”

A escola conta com: 01 Sala de Direção ; 01 Secretaria; 01 sala dos professores; 01 biblioteca; 01 sala de recurso; 01 rampa de acessibilidade; 01 pátio; 09 salas de aula; 01 sala de informática; 01 depósito de merenda; 01 cozinha; 01 banheiro masculino; 01 banheiro feminino e 02 banheiros para os funcionários.

A Escola está em perfeito estado de conservação. Todas as salas são climatizadas e bem iluminadas, as instalações hidráulica, elétrica e sanitária são boas. Sabemos que o espaço físico da escola é um elemento indispensável para o sucesso do desenvolvimento e da aprendizagem do educando, então a organização deste espaço deve ser pensada tendo como princípio oferecer um lugar acolhedor e prazeroso para a criança, um lugar onde as crianças possam brincar, recriar e criar suas brincadeiras, bem como as atividades didático-pedagógicas para que possam se sentir estimuladas e independentes, bem como para que vivenciem atividades eficazes ao processo ensino-aprendizagem, como as de aprendizagem da leitura.

Partimos agora para os recursos Humanos e Materiais da Escola. O ambiente educativo é composto por um conjunto de servidores, então há uma diversidade de funções, e muitas são as atribuições vinculadas a cada uma dessas funções.

Em seu quadro de funcionários a escola possui: 05 Vigias, com carga horaria de 40h, sendo um deles formado em Gestão Pública; 07 pessoas que trabalham no setor de Serviços Gerais, com carga horaria de 20h, sendo que dois possuem formação acadêmica, um em assistência social e o outro em administração; 16 professores, com carga horaria de 20h; 01 secretário, formado em pedagogia, com carga horaria de 40h; 04 merendeiras, sendo uma formada em recurso pesqueiro, com carga horaria de 20h; 01 Agente administrativo, formado em Gestão Educacional, com carga horaria de 20h; 02 Pedagogas, sendo que uma delas é formada em Psicopedagogia Institucional, além de ter carga horaria de 40h e a outra de 20h; 01 auxiliar administrativo, com carga horaria de 20h; 01 Apoio Pedagógico que é formada em Letras, com carga horaria de 20h e atua nessa função a 4 anos; 01 Gestora, formada em Geografia e que atua nessa função a 22 anos, e tem como carga horaria 40h; 01 assistente administrativo, com carga horaria de 20h.

No total a escola dispõe de quarenta funcionários que trabalham em conjunto para que a escola funcione de maneira que possa levar aos alunos as capacidades que o cidadão 16 precisa para participar da sociedade de maneira refletida e ainda moldar as consciências e comportamentos para com a nação, além de transmitir às crianças conhecimentos e habilidades intelectuais necessárias para a compreensão de sua cultura, assegurando a formação comum para o exercício da cidadania.

Em se tratando de recursos materiais e suas adequações a escola disponibiliza na diretoria e secretaria de dois aparelhos de ar-condicionado, um bebedouro, três mesas, cinco cadeiras, dois computadores, três impressoras laser, duas estantes arquivo, duas caixas amplificadas, um data show, um microfone, além de cadernos, lápis, papel ofício.

Na sala dos professores: um aparelho de ar-condicionado, uma mesa para reuniões com cinco cadeiras perfeitas e duas com defeito, um hacker, cinco armários, duas mesas pequenas, um monitor, uma CPU, um mouse para computador, dois estabilizadores, uma impressora KYOCERA, um bebedouro pequeno com duas torneiras, um ventilador de parede, uma lixeira e um banheiro completo.

Para a utilização dos alunos: duzentos e trinta e duas mesas, duzentos e trinta e duas cadeiras, dezoito ar-condicionados e para a utilização dos professores em sala de aula nove mesas com cadeiras. Cabe aqui destacar o espaço organizacional e material da biblioteca: um ar-condicionado pequeno, um quadro branco pequeno e um armário grande com prateleiras para os livros que são diversos e favorecem o aprofundamento dos estudos realizados nas diferentes disciplinas do currículo escolar, favorecedores da leitura, esta dos mais diferentes tipos e formas.

Já conhecemos as estruturas humanas e materiais da escola, agora vamos ver como é distribuído o tempo de trabalho do professor. Dentro da jornada de trabalho do professor, dois terços de sua carga horária devem ser cumpridos na sala de aula e outro terço desse tempo remunerado é destinado a atividades pedagógicas extraclasse, para que o docente planeje suas aulas e aperfeiçoar a prática pedagógica. Esta conquista, garantida na legislação brasileira, recebe o nome de horário de trabalho pedagógico (HTP) ou aula de trabalho pedagógico coletivo (ATPC).

O HTP é realizado dentro do ambiente escolar, levando em conta as necessidades de cada comunidade. No dia a dia, seu papel permite o desenvolvimento de atividades como 18 formação continuada, correção de provas, reflexão coletiva sobre o trabalho docente, reuniões com pais e planejamento de aulas.

Os professores, se dedicam ao aperfeiçoamento da prática, um trabalho que há a participação permanente (e estratégica) dos coordenadores pedagógicos. No qual cabe a responsabilidade de organizar os momentos de formação, assim como acompanhar de perto o que é realizado individualmente e orientar o diálogo sobre a prática docente, promovendo a troca de experiências dentro da escola. A seguir vamos ver a duração de carga horaria como é feito pela escola.

O Ensino Fundamental dos Anos Iniciais é oferecido para crianças a partir de 06 anos há 10 anos, com duração de 05 (cinco) anos, tendo uma jornada escolar de quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula e um mínimo de 800 horas anual, conforme previsto na LDB 9394/96. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental na idade própria, e o mesmo será oferecido aos alunos maiores de quinze anos.

Os cursos compreendem o primeiro segmento do Ensino Fundamental, com duração de dois anos letivos desenvolvidos em quatro etapas letivas, equivalentes as quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, totalizando 1600 horas de efetivo trabalho escolar distribuídos em 400 horas por etapa.

O segundo segmento do Ensino Fundamental terá duração de dois anos letivos desenvolvidos em quatro etapas letivas, equivalente as quatro últimas séries do Ensino Fundamental, totalizando 2000 horas de efetivo trabalho escolar distribuídos em 500 horas por etapa.

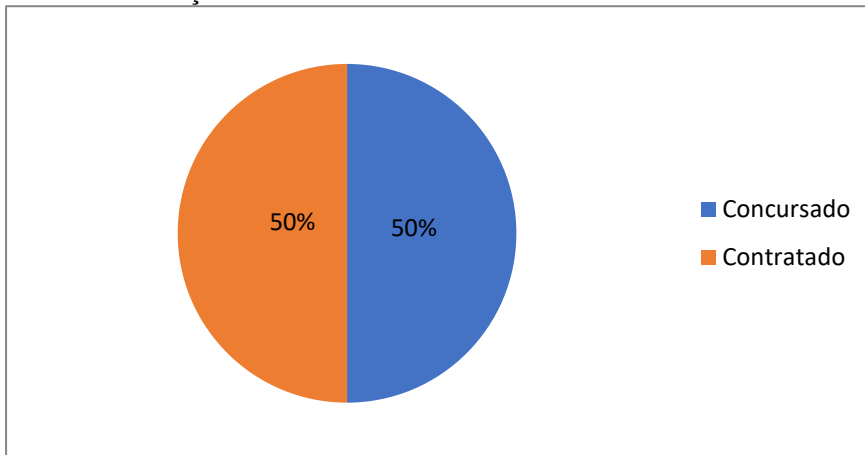
Para finalizarmos, vamos ver número de alunos matriculados em 2022. A estar atendendo no ano de 2022, quatrocentos e dez alunos, distribuídos da seguinte forma: nove turmas no turno matutino, com o total de duzentos e onze alunos e no turno vespertino nove turmas, totalizando cento e noventa e nove alunos, quanto ao noturno atenderá quatro turmas.

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação estão matriculadas nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), ofertado no turno inverso da escolarização em sala de recurso multifuncional. A escola oferece atendimento especializado através da Coordenadoria da Educação Inclusiva na sala de recurso situada no prédio da escola, cinco vezes por semana e aproximadamente 600 minutos hora/aula. Foram atendidos nessa sala de recurso multifuncional 06 alunos.

2.5 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram 8 (oito) professores que atuam na Escola Municipal Professor Zenith Ramos, sendo 03 (três) do sexo masculino e 05 (cinco) do sexo feminino. A idade deles varia entre 24 a 49 anos. Com relação a situação de contrato de trabalho dos oito professores, o gráfico abaixo mostra o índice de concursados e contratados.

Gráfico 1. Situação de contrato de trabalho

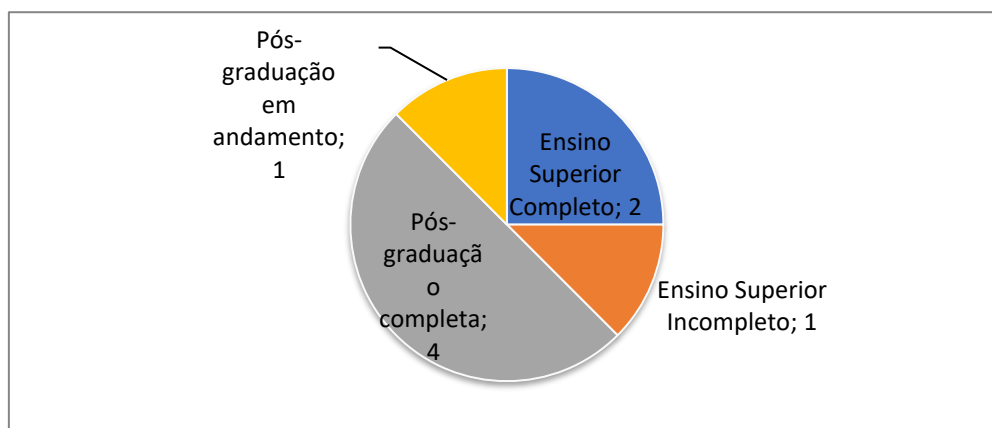


Fonte: Pesquisa de campo, questionário, 2018.

Dos oito professores entrevistados, quatro deles eram concursados e os outros quatro eram contratados, alguns desses já estavam no fim do contrato e sem perspectiva de renovação do contrato.

Em relação a formação, todos os sujeitos já possuíam o ensino superior como pode ser constatado abaixo:

Gráfico 2. Nível de formação



Fonte: Pesquisa de campo, questionário, 2018.

Os professores também foram perguntados se atuavam em outras escolas, e desses apenas dois lecionavam em escolas diferentes, sendo que ambos trabalham em duas escolas, o que proporcionava certa sobrecarga de trabalho.

3. A LEITURA NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DE DOCENTES DO 1º AO 5º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE SANTO ANTONIO DE IÇÁ-AM: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

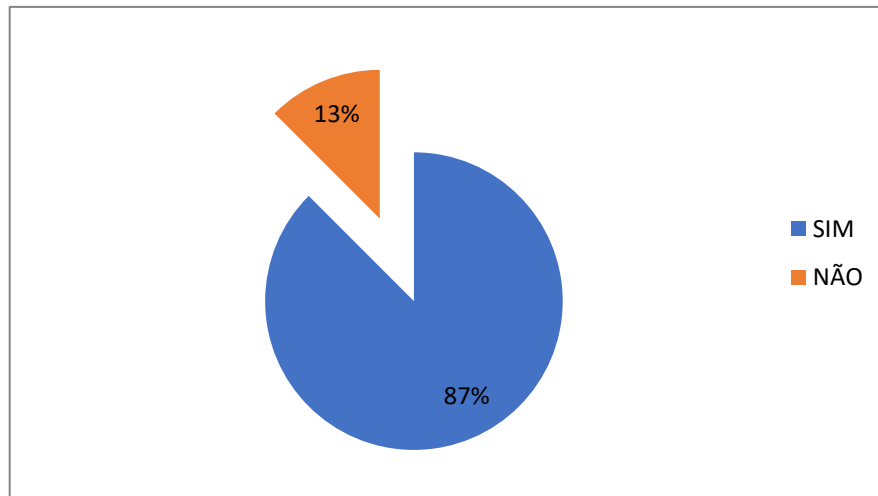
Este capítulo apresentará todos os resultados da pesquisa obtidos através de questionário e observação não participante. Os dados aqui serão analisados pelo pesquisador e discutidos com base em teóricos e estudiosos. O capítulo foi estruturado da maneira mais coerente possível para que haja melhor compreensão por parte dos interessados neste trabalho.

O objetivo deste capítulo é conhecer, analisar e discutir o papel do professor no processo educacional a partir do ponto de vista dos mesmos e também do pesquisador, fazendo uma ligação entre outros autores. Para isso foram abordados os seguintes pontos: a (des)satisfação com a profissão e local de trabalho; a prática da leitura do professor na universidade; a leitura na visão do professor; a prática da leitura na escola; e o perfil do professor-leitor.

Os resultados obtidos nesta pesquisa, como falado no capítulo 2, foi através de questionário e observação não participante, o questionário foi aplicado a 8 (oito) professores de uma escola pública do município de Santo Antônio do Içá – AM, os professores serão identificados como Prof. A, Prof. B e assim sucessivamente.

3.1 A (DES) SATISFAÇÃO COM A PROFISSÃO E LOCAL DE TRABALHO

Precisamos entender primeiramente a importância de termos professores satisfeitos tanto com sua profissão quanto com o local que trabalha. Podemos dizer até que uma coisa acaba levando a outra, pois um professor satisfeito é um profissional ativo, que busca fugir do método tradicional e que traz atividades de forma mais atrativa para seus alunos. Por isso nesta pesquisa não podíamos deixar de questioná-los sobre isso, até para que pudessem entender melhor sobre os outros pontos que foram trabalhados no decorrer desta pesquisa. Para entendermos melhor, o gráfico abaixo mostra exatamente esse grau de satisfação desses profissionais com a área em que atuam, e seguida veremos as suas respostas sobre essa questão.

Gráfico 3. Satisfação com a profissão

Fonte: Pesquisa de campo, questionário, 2018.

Como podemos ver no gráfico acima dos oitos (apenas seis responderam) professores que fizeram parte da pesquisa, desses seis, apenas 87% afirmaram estarem satisfeitos com a sua profissão, enquanto 13% responderam que NÃO, que não estavam satisfeitos. Então vamos as suas respostas:

- ✓ Prof. A: *Sim, sinto-me muito satisfeito com minha profissão;*
- ✓ Prof. B: *Porque gosto do que eu faço e é a profissão que escolhi,...*
- ✓ Prof. C: *Porque foi a profissão que me identificava;*
- ✓ Prof. D: *Já que me identifico com a profissão de educadora e não há melhor coisa que atua na área que nós nos sentimos bem;*
- ✓ Prof. E: *Porque é uma profissão que trabalha com pessoas. E também gosto de ensinar;*
- ✓ Prof. F: *Não, porque é uma profissão que exige responsabilidade e comprometimento do profissional e até o momento não tem o reconhecimento merecido.*

Como podemos analisar, há um padrão nas respostas dos que se disseram satisfeitos com sua profissão, devido a escolha por seguir a carreira de um profissional da educação vem da identificação que estes tiveram com a área. Isso é um ponto muito positivo que precisa ser trabalhado cada vez em nossa sociedade. A área de ensino é muito vasta e que ao mesmo tempo apresenta um grau enorme de dificuldades. É preciso termos profissionais identificados com a área, que gostam de trabalhar com pessoas, independentemente de cor, raça dentre outros.

Para entendermos melhor, vamos fazer uma ligação com a fala de Freire (1989, p. 36) quando ele diz;

Pedro e Antônio derrubaram uma árvore. Tiveram uma prática. A atividade prática dos seres humanos tem finalidades. Eles sabiam o que queriam fazer ao derrubar a árvore.[...] Antes de fazer o barco, antes mesmo de derrubarem a árvore, eles já tinham na cabeça a forma do barco que iam fazer. Eles já sabiam para que iam fazer

o barco. Pedro e Antônio trabalharam. Transformaram com o seu trabalho a árvore e fizeram com ela um barco. É trabalhando que os homens e as mulheres transformam o mundo e, transformando o mundo, se transformam também.

Mas o que essa passagem tem a ver com satisfação do professor com sua área de trabalho? Como citado acima, é trabalhando que nós transformamos o mundo e a nós mesmos. Agora, como um profissional desmotivado e insatisfeito pode contribuir de maneira positiva para a educação de nossos alunos? É provável que seus alunos tenham um desempenho abaixo do esperado, principalmente no que se refere a leitura, pois ele não busca maneiras que ajudem seus alunos a aprenderem a ler ou até mesmo não consegue perceber qual a dificuldade que seus alunos possuem na prática da leitura.

Como disse Freire na citação acima, toda atividade humana tem uma finalidade. Antes de realizarmos alguma atividade em nossa mente já definimos os meios pelos quais a realizaremos. E na prática docente não é diferente. O que pode mudar é a intensidade que colocamos nela, e isso tem a haver com você estar satisfeito ou não com seu trabalho. Para deixar mais claro, durante a participação não participante que foi um dos meios para usados para obter os dados para esta pesquisa, foi possível ver a diferença na forma de ensinar dos professores que disseram estarem satisfeitos no trabalho para o que não, fica evidente isso quando foi possível perceber que enquanto uns procuravam maneiras diferentes e que atraíssem a atenção de seus alunos, seja através de cartazes feitos junto a eles, o uso do lúdico em sala de aula, outros apenas se prendiam ao que estava no livro de didático.

Por isso é importante termos professores satisfeitos. Por outro lado, temos também um professor (Prof. F) que expôs sua insatisfação com a profissão que estava seguindo. Como ele justificou, o trabalho docente requer muita responsabilidade e empenho por parte do profissional, o que não está errado, mas que por exigir tanto o reconhecimento tanto moral quanto financeiro, não é dado a esses profissionais segundo ele. O que não se pode dizer é que ele está errado nisso. Vamos um pouco mais afundo nisso, pois como nos traz Tardif (2014, p. 22)

No Brasil, segundo os últimos dados do Ministério da Educação e Cultura (MEC 2003) e do instituto nacional de estudos pedagógicos (Inep, 2003), existem perto de 2,5 milhões de professores atuando nas escolas primárias e secundárias das redes pública e privada. [...] Ao mesmo tempo, é preciso considerar que uma grande parte dos professores tem mais de um emprego e precisam cumprir dois ou três contratos semanalmente para receberem um salário decente. [...] os investimentos em educação representam 5,2% do PIB brasileiro (MEC/INEP, 1997-1998).

Temos conhecimento de que infelizmente a educação em nosso país sempre esteve em viés de baixa, e isso tem muito a ver com os dados citados por Tardif, sem o investimento por

parte do poder público, seja municipal, estadual ou Federal. Tanto as escolas quanto os profissionais que ali trabalham, ficam à mercê da falta de matérias, da falta de apoio tanto técnico quanto financeiro. Muitos deles, como mostrado na citação, trabalha em mais de uma escola para conseguir se manter. Todavia, com essa falta de interesse de nossas autoridades, muitos deles que lutam por uma educação melhor para nossas crianças tiram do seu salário para conseguir fazer algo diferente que venham ajudar no ensino e aprendizagem de seus alunos.

Mas para efeito desta pesquisa, essa insatisfação pode acarretar num processo educacional falho. Aí podemos ver uma outra diferença, que pior mais que a recompensa salarial não seja tão grande, quando se escolhe uma profissão na qual você se identifica e se senti realizada ao exercê-la, você mesmo em meio a dificuldades procura meios para realizá-la da melhor maneira possível, pois como disse freire, o trabalho transforma o mundo assim como a nós mesmos. Já quando você estiver ali apenas pelo valor monetário a chance do sentimento de fracasso é muito grande, pois há sempre a insatisfação por receber abaixo do que o empenho colocado. O que fica claro é que nossa educação precisa evoluir bastante, em todos os sentidos, assim, como nossos profissionais.

Como falado anteriormente, são vários os fatores que contribuem para que se tenha profissionais satisfeitos ou insatisfeitos com a sua profissão e um deles é o local de trabalho em que atuam, isso se dar desde a estrutura física quanto humana da escola. Até para que entendêssemos melhor o porquê das respostas mostradas anteriormente, se fez necessário questioná-los sobre isso. Então vamos ver o que eles disseram sobre estarem ou não satisfeitos com escola.

Quadro 1. Satisfação com a escola

Prof.	Resposta
A	<i>“Sim, a escola é um lugar muito bom de se trabalhar”</i>
B	<i>“Com os colegas sim, mas com a estrutura não, porque a escola precisa ser climatizada”</i>
C	<i>“Em parte, porque precisa de mais apoio da parte da SEMED, espaço físico bem estruturado para os professores e alunos”</i>
D	<i>“Não, pois falta material pedagógico e as salas deveriam ser climatizadas”</i>
E	<i>“Não, pois a escola não oferece condições aos professores de desenvolverem o seu trabalho com qualidade”</i>
F	<i>“Não, devido a estrutura da escola, falta muitas coisas como: uma quadra coberta para recreação, reuniões com os pais e professores, para aula de educação física e outras; salas com ar-condicionado”</i>
G	<i>“Com os colegas de trabalho e a organização sim, mas com a estrutura física não”</i>

H	“Sim”
----------	-------

Fonte: Pesquisa de campo, questionário, 2018.

Como podemos ver, a maioria se diz insatisfeitos, principalmente com a estrutura física da escola. A insatisfação só não é total devido os companheiros de trabalho que dele fazem parte. Em relação a estrutura podemos destacar a falta de um ambiente mais climatizado para os alunos, como exposto na fala dos professores (B, D e F), juntamente com a falta de materiais pedagógicos, causam uma influência negativa na prática docente.

Fica claro nas repostas a necessidade de termos escolas com uma estrutura que atenda às necessidades tanto de professores como de alunos, como uma quadra coberta para recreação, o que por se só já atrai bastante atenção de seus alunos. Fica até difícil inovar por exemplo no ensino da leitura, a falta de espaço para projetos voltados a prática da mesma, assim como a realização de oficinas seriam atividades muito interessantes a serem trabalhadas. Uma biblioteca com um acervo maior de livros, os professores poderiam muito bem trabalhar tais atividades se tivessem acesso a elas com maior facilidade.

Como diz Forneiro (1998, p. 229),

Nos últimos anos, foram dados muitos passos à frente e hoje faz parte da “cultura” profissional dos professores(as) dessa etapa educacional que o espaço de suas aulas seja um recurso polivalente que podem utilizar de muitas maneiras e do qual podem extrair grandes possibilidades para a formação.

Para que consigamos entender melhor, vamos usar novamente ao que disse um dos sujeitos da pesquisa: *“Não, devido a estrutura da escola, falta muitas coisas como: uma quadra coberta para recreação, reuniões com os pais e professores, para aula de educação física e outras; salas com ar-condicionado”* (prof. F)

Ao analisarmos as duas falas, temos por um lado, a autora falando que o espaço em que o professor ministra suas aulas podem ser utilizados de muitas maneiras, mas ao mesmo tempo temos a fala de um professor, que expõe sua insatisfação por falta de um ambiente melhor para se trabalhar, a verdade é que quanto melhor a estrutura melhor ela pode ser usada. O ponto principal nas duas falas são as inúmeras possibilidades que uma ótima estrutura oferece. E que a falta dela acaba por desmotivar os professores, o que reflete em seu trabalho, gerando em seus alunos maior dificuldade de aprendizado na leitura.

Outro ponto que podemos perceber de comum nas respostas dos sujeitos, é que apesar da insatisfação com a estrutura da escola, o ambiente entre os companheiros de trabalho era

algo muito positivo. Como podemos constatar na seguinte afirmação: “*Com os colegas sim, mas com a estrutura não,[..]*” (Prof. B)

Parafraseando M. Raposo e D. A. Maciel (2005):

A dificuldade nas interações entre os professores é uma realidade da cultura escolar observada mesmo entre professores da mesma área e da mesma série. Tal realidade implica, em geral, em resultados educacionais que ficam muito aquém do seu potencial de realização. Por outro lado, observamos que, nas escolas onde se consegue co-construir um bom nível de interações sociais, constata-se a potencialização dos resultados educacionais e do desenvolvimento dos trabalhos, tanto individuais quanto coletivos.

Como podemos observar, a insatisfação com a falta de salas de aula climatizadas, de espaços para leitura, para a prática de atividade física, a pobreza de materiais didáticos, a falta de apoio do poder público, entre outros fatores levantados pelos professores, acaba sendo, em partes, superada pela boa relação que existe entre eles. O papel da escola é oferecer todos os meios necessários para que os profissionais que ali atuam, consigam atingir o máximo do seu potencial. Para isso é preciso que haja um equilíbrio entre estrutura física e humana.

O que percebemos, de acordo com as respostas dadas pelos professores, é que esse equilíbrio não acontece. Por um lado, temos a boa relação entre o corpo docente e por outro a necessidade de melhoria em grande parte da estrutura da escola. E o ensino e aprendizagem que deve ser o centro de todo esse processo, acaba por ser prejudicado. Fica claro a urgência de se olhar com maior carinho para a educação de nossas crianças, isso do ponto de vista do poder público, pois vários desses profissionais que atuam nessa escola, sentem a necessidade de trabalhar de uma forma mais dinâmica, de trazer algo novo para ajudar no aprendizado de seus alunos, mas com a falta de apoio, dos materiais necessários, isso acaba impedindo que esse trabalho tão necessário seja realizado com maior eficiência.

Todos esses profissionais, como mostrado no capítulo anterior, possuem ensino superior, já passaram pela universidade. Onde se depararam com a necessidade de leitura dos mais variados textos para a manutenção de sua formação e de reflexões sobre o fazer docente das diferentes áreas. 50% desses profissionais já possuem uma vasta experiência no trabalho docente, outros ainda estavam começando a trilhar o caminho como professores. Para esclarecer, deixemos que falem:

Quadro 2. Tempo de trabalho como professor

Prof.	Resposta
A	<i>“Há 2 anos eu trabalho como professor”</i>
B	<i>“22 anos”</i>
C	<i>“20 anos”</i>
D	<i>“Há 6 anos”</i>
E	<i>“Há 20 anos”</i>
F	<i>“20 anos”</i>
G	<i>“Cinco anos”</i>
H	<i>“Há 2 anos”</i>

Fonte: Pesquisa de campo, questionário, 2018.

Como vemos, quatro deles são concursados e os outros quatro são contratados, e o tempo de trabalho varia entre 2 e 22 anos de carreira como professores. Como todos passaram pelo ensino superior (gráfico 2), certamente, tiveram que lidar com inúmeros textos e formas de leitura. Então o próximo passo que daremos, é exatamente a busca por conhecer qual a relação que estes profissionais tiveram com a leitura durante o período de formação na Universidade. Quais os tipos de leitura que realizaram, e o que os motivava a ler durante as suas jornadas acadêmicas. É isso que trataremos no próximo ponto.

3.2 A PRÁTICA DA LEITURA DO PROFESSOR NA UNIVERSIDADE

Esse ponto é muito importante, porque nos ajuda a entender, como profissionais que futuramente iram trabalhar ou como neste caso, já estavam atuando como professores dos anos iniciais de uma escola pública. Ou em qualquer outra etapa do ensino, se relacionam com uma ferramenta que é indispensável para o desenvolvimento intelectual e profissional de qualquer pessoa, que é a leitura.

Conhecendo a relação desses professores com a leitura nos ajuda a entender muito da forma com que este trabalha com seus alunos. Serve como diagnóstico, pois um professor que tem o hábito de ler, que tem gosto de ler, tem maior probabilidade de ajudar seus alunos a também adquirirem esse gostar pelo ato ler. já um professor, que não ler, certamente seus alunos apresentaram muitas dificuldades, pois o mesmo, ao não ler, não saberá como trabalhar a leitura com seus alunos, ou o fara de forma errada, o que também é algo negativo.

Geralmente os cursos relacionados a educação duram de 4 a 5 anos para que se conclua a especialização. Pode se discutir se esse tempo é suficiente ou não para que se adquira todo o conhecimento necessário para atuar na área. Mas isso é uma discussão que

nem vem ao caso. Mas, durante esse tempo, quanto esses profissionais leram? Quantos livros eles chegaram ler? É isso que vamos ver e analisar a seguir.

Quadro 3. Número de livros lidos durante formação acadêmica.

Prof.	Resposta
A	“4 livros”
B	“Onze livros”
C	“Mais de 10 livros”
D	“3 livros”
E	“Três livros”
F	“Não muitos, mas já li alguns”
G	“Dez livros”
H	“Uns 12 livros”

Fonte: Pesquisa de campo, questionário, 2018.

Como é possível perceber, o número de livros lidos por eles varia. Dos que mais leram há uma variação entre 10 e 12 e os que menos leram livros de 3 a 4 livros. A julgar pelo tempo de formação, ler 4 livros pode ser visto como algo preocupante por assim dizer. Mas é preciso que entendamos o porquê e o que implicou nesse número “baixo” de leitura de livros. Tentando entender isso, foi levantado outra questão. Que está relacionado dificuldades de leitura dentro desse período de formação. Quais foram esses empecilhos ou se não houve nenhum na prática da leitura.

A leitura foi encarada de forma diferente pelos professores, enquanto alguns disseram que não enfrentaram nenhuma dificuldade na leitura de livros, como enfatizou em sua fala: *Nenhuma (Prof. A)*. Já outros não tiveram a mesma facilidade como vemos na seguinte afirmação: *“Na época, fiz o curso superior mediado por tecnologia e a universidade não dispunha de biblioteca local para atender os acadêmicos e isso dificultava bastante”*. (Prof. E)

Essas duas falas são interessantes pelo fato de estarmos diante de modelos de ensino diferentes, um feito de forma presencial e outro mediado por tecnologia, ou ensino a distância. a tecnologia evoluiu bastante, e passou a ser usada para os mais variados propósitos, e neste caso, como não podia ser diferente, é usado na educação. Muitos são as instituições de ensino a distância e, por mais que seja prático, nada melhor do que ter um espaço físico onde se tenha um grande acervo de livros e obras de inúmeras áreas do conhecimento.

Outro docente respondeu da seguinte forma: *“É que apenas se ler para realizar um trabalho acadêmico”*. (Prof. B). Essa última resposta, não está ligada somente a uma

dificuldade na área da leitura, mas também a falta de interesse pela mesma. Quando se tem o hábito de ler, a motivação é basicamente por busca de conhecimento. Já quando a motivação é apenas para realizar as tarefas, dificilmente o conteúdo lido se transformará em conhecimento. Como fala Silva (2005, p 36)

A situação da leitura no Brasil é bastante contraditória: convivem lado a lado, a preparação “carente” do professor de leitura e as recomendações irrealistas das autoridades educacionais. A política é do “deixa como está para ver como é que fica” aumentando dia a dia o volume da crise.

Muito das dificuldades encontradas em nossos alunos na prática da leitura, tem a ver com nível de empenho que colocamos nela durante todo o período de formação acadêmica. Se você ler apenas para realizar um trabalho e depois esquece que tem de ler, você está contribuindo cada vez para que essa formação “carente” o qual o autor acima cita. Se você é um profissional carente de leitura, conseqüentemente seus alunos assim serão. Essa questão nos leva a outra.

Será que esses professores ao concluírem sua formação acadêmica saem preparados para estimular em seus alunos a hábito da leitura? Sobre essa questão, uma resposta chamou atenção, que foi a seguinte: *Não. As universidades não oferecem esta condição, porque não é um requisito essencial. (Prof. E)*

Nem todos que passam pela universidade conseguem atingir o máximo de sua capacidade. Os motivos disso acontecer são muitos, desde a real falta de assistência, seja financeira ou de apoio psicológico, mas a também o fato de muitos não priorizarem suas formações, deixando outros interesses interferirem no tempo que deveria ser para os seus estudos. E quando em sua fala o prof. D expressa que saber como estimular seus alunos para que tenham prazer na leitura não é um requisito essencial percebemos o porquê de termos uma educação tão prejudicada.

Professores que não reconhecem a importância da leitura dificilmente conseguiram fazer com que seus alunos também deem a devida importância a ela, o que gera em nossas crianças uma deficiência muito grande durante todo o período escolar. Em comparação com o que disse o prof. H: *“Sim. Porque os mesmos têm várias metodologias acadêmicas que podem ser utilizadas dentro de sala de aula”*.

Sabemos que a metodologia tem grande influência no processo de ensino e aprendizagem de nossos alunos, principalmente se tratando do ensino da leitura. Os profissionais que realmente têm o hábito de ler, conseqüentemente tem uma maior preocupação em que seus alunos consigam realizar uma leitura eficaz e proveitosa. Para isso

uma metodologia eficiente é indispensável e professores que conseguem absolver as metodologias que lhe são passadas na universidade conseguem reproduzi-las com maior facilidade em sala de aula com seus alunos.

Como diz Kleiman (2008, p. 16):

Ninguém gosta de fazer aquilo que é difícil demais, nem aquilo do qual não consegue extrair o sentido. Essa é uma boa caracterização da tarefa de ler em sala de aula: para uma grande maioria dos alunos ela é difícil demais, justamente porque ela não faz sentido.

Por isso é importante o uso de metodologias que sejam adequadas para o ensino da leitura, o que demanda conhecer métodos e estratégias que ajudem os alunos a compreender o que se ler e o porquê se ler. Não se pode, quando tratamos de leitura, ensiná-las de qualquer maneira, sem nenhuma preocupação com a aprendizagem dos alunos. A leitura se torna difícil quando temos profissionais despreparados para ensiná-la e que não fazem esforço para buscar metodologias que ajude seus alunos a superarem suas dificuldades de leitura, apenas querem que eles leiam, sem se quer oferecer meios para que aprendam a ler. E isso tem a ver com o diz o prof. A: *“Na minha opinião nem todos saem preparados, porque a realidade que vão encontrar é outra”*.

As dificuldades que os alunos encontram para aprenderem a ler, vai de encontro com as dificuldades que os professores têm de ensinar. Claro que a realidade de uma Universidade é diferente da realidade escolar, mas o ensino superior serve exatamente para isso, para ajudar os formandos a lidarem da melhor maneira com os desafios que o dia a dia de uma escola oferece. Muitos usam dessa “desculpa” para tentar esconder sua incompetência no ensino da leitura. Infelizmente essa dificuldade que os professores encontram

Como diz Kleiman (2008, p. 15): “Para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura”. Muitos de nossos professores não tem essa paixão pela leitura, que é tão necessária para formar sujeitos leitores que futuramente poderiam formar muitos outros apaixonados pela leitura. O que acontece é que temos profissionais que praticamente não leem, a não ser conteúdo dos livros didáticos com a finalidade de passar tarefas para seus alunos. Para compreendermos melhor essas dificuldades, precisamos conhecer a leitura pela visão desses professores e é disso que trataremos a seguir.

3.3. A LEITURA NA VISÃO DO PROFESSOR

Quando falamos do ensino da leitura no âmbito escolar, precisamos compreender também o que os profissionais que a trabalham pensam e entendem por leitura. Por isso,

diante dessa necessidade, os professores foram questionados sobre a concepção que os mesmos têm sobre a leitura.

Em relação a isso o prof. F respondeu: *“Leitura pra mim é quando passamos compreender tudo que vimos ou lemos não só através de escrita, mas também através de figuras e imagens”*.

Em comum com o que disse o prof. F, o prof. E fala: *“Leitura é compreensão, entendimento, uma visão diferenciada de tudo aquilo que nos cerca”*.

Para Lakatos (2003,p 32):

É necessário ler muito, continuada e constantemente, pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura: ler significa conhecer, interpretar, decifrar, distinguir os elementos mais importantes dos secundários e, optando pelos mais representativos e sugestivos, utilizá-los como fonte de novas ideias e do saber, através dos processos de busca, assimilação, retenção, crítica, comparação, verificação e integração do conhecimento.

A compreensão dos professores sobre leitura faz muito sentido quando comparado ao que diz Lakatos na citação acima. Ler vai muito além da compreensão de textos escritos. Ela nos ajuda a entender os fenômenos que acontecem ao nosso redor, nos fazendo olhar de maneira mais crítica para as situações que nos cercam. Claro que além desses benefícios temos o que é o papel mais importante da leitura, que é o de obtermos conhecimento através dela. Como respondeu o prof. D: *“É o hábito de ler para obter informação”*. E o prof. C: *“Um hábito saudável”*.

Podemos perceber que a compreensão desses professores sobre leitura está ligada totalmente a obtenção de conhecimento e isso não podia ser diferente, principalmente para profissionais que trabalham com os anos iniciais, pois precisam trabalhar de maneira mais cuidadosa e metodológica para que não prejudiquem o aprendizado da leitura de seus alunos. O conhecimento que eles têm sobre a leitura é preciso ser passado para seus alunos e os que não têm tamanho conhecimento, precisam buscá-lo cada vez mais para que tenhamos cada vez mais alunos leitores.

As consequências advindas da leitura podem ser excelentes quando ensinadas da maneira que faça sentido para a sujeito aquilo que ele está lendo. A leitura nos leva muito além da compreensão daquilo que nos cerca, ela nos dá a possibilidade de transformar o meio no qual estamos inseridos. Assim são os professores que entendem que o conhecimento vem através da leitura, tanto de textos escritos quanto a leitura de mundo. Não basta apenas saber que a leitura é algo positivo, é preciso oferecer aos alunos caminhos que façam que eles

também desenvolvam essa forma de pensar. É nisso que muitos dos profissionais que fizeram parte desta pesquisa falhavam.

Partindo do ponto que conseguimos conhecer melhor o que os professores entendem por leitura, é preciso que nos perguntemos: o que eles pensam sobre a leitura valorizar o ser humano? É isso que trabalharemos a seguir, pois se faz necessário cada vez mais que os professores esclareçam para os seus alunos o que o hábito de ler pode trazer de benefício para eles. Então, de acordo com os professores, a leitura exerce sim um papel de valorização do indivíduo, o que pode ser constatado abaixo.

Quadro 4. A leitura como ferramenta de valorização do ser humano.

Prof.	Resposta
A	<i>“Sim, com certeza, a leitura é muito importante em nossas vidas. Principalmente na vida acadêmica”</i>
C	<i>“Sim, porque lendo você conhece o mundo e tem argumento”</i>
D	<i>“Sim. Porque ajuda a ampliar seus conhecimentos”</i>
E	<i>“Sim. Você se torna uma pessoa bem-informada, consciente, com argumentos fortes e isso te valoriza”</i>
F	<i>“Sim, porque faz com que o ser humano enriqueça seu vocabulário e com isso aprende a se expressar melhor tanto na escrita, quanto oralmente”;</i>
G	<i>“Sim, pois a pessoa que tem o hábito de ler sabe se expressar claramente e possui grande conteúdo”</i>
H	<i>“Sim, porque se você ler vai aprender várias coisas boas”.</i>

Fonte: Pesquisa de campo, questionário, 2018.

Há uma clara concordância dos professores acerca do hábito de ler para valorizar o indivíduo e ampliar conhecimentos. Para Lakatos (2003 p. 19)

A leitura constitui-se em fator decisivo de estudo, pois propicia a ampliação de conhecimentos, a obtenção de informações básicas ou específicas, a abertura de novos horizontes para a mente, a sistematização do pensamento, o enriquecimento de vocabulário e o melhor entendimento[...].

A leitura nos dá a capacidade de nos expressarmos melhor, além de nos manter sempre atentos a novos conhecimentos, principalmente atualmente onde cada vez mais se descobre novas coisas e estudos são desenvolvidos cada vez mais sobre os mais variados assuntos. O mundo muda a cada momento e a leitura nos ajuda a não somente entender as mudanças como também pode nos colocar com agentes dessas mudanças.

Voltando um pouco o olhar para o mercado de trabalho, uma pessoa bem-informada, que sabe se expressar de maneira correta e que é coerente em seus argumentos, tem maior possibilidade de conseguir um emprego. Já alguém que não tem a mesma facilidade,

consequentemente será mais difícil de adentrar nesse mercado, que cada vez mais se especializa.

Conhecer o mundo do sofá de casa apenas lendo uma revista, se expressar bem quando confrontado diante de uma ideia da qual não compartilha do mesmo pensamento, ter argumentos para defender suas convicções ou até mesmo argumentar sobre uma mesma linha de pensamento que a sua são capacidades que se desenvolvem melhor e mais eficaz a partir da prática da leitura.

Como diz Silva (2005, p.38):

As experiências conseguidas através da leitura, além de facilitarem o posicionamento do ser do homem numa condição especial (o usufruto dos bens culturais escritos, por exemplo), são, ainda as grandes fontes de energia que impulsionam a descoberta, elaboração e difusão do conhecimento.

Todas as facilidades que são adquiridas através da leitura precisam ser colocadas em prática principalmente por pessoas que passaram pelo ensino superior, como é o caso dos sujeitos desta pesquisa. Não basta apenas saber ler, é preciso que saibam também como trabalhar isso em sala de aula. E trataremos disso em seguida, ou seja, como esses professores podem trabalhar para que a dificuldade que seus alunos têm na prática da leitura diminua cada vez mais e como o conhecimento que eles adquiriram durante a formação na universidade pode ajudá-los para que seus alunos tenham êxito no trato com a leitura. Confrontados diante desta questão, vamos ver na tabela abaixo quais foram suas respostas.

Quadro 5. O que fazer para os alunos terem êxito na prática da leitura.

Prof.	Resposta
A	<i>“Precisa levar a educação mais a sério da parte dos educandos”.</i>
B	<i>“Fazer com que o aluno sinta o gosto pela leitura”</i>
D	<i>“É preciso mais empenho e dedicação”.</i>
E	<i>“A verdade é que há sérios problemas na gestão educacional do país e os esforços empreendidos até o momento não tem surtido efeito. Então, como estimular os alunos se os próprios professores não tem o hábito de ler”.</i>
G	<i>“Sensibilizar a leitura, visto que é de suma importância para sua formação.</i>

Fonte: Pesquisa de campo, questionário, 2018.

Vemos que as respostas não chegam a de fato responder a questão levantada. Muitos sabem que precisam melhorar neste aspecto, mas ao mesmo tempo parece que não sabem ou não querem realmente fazer algo para que isso mude. As respostas chegam a serem vazias no sentido de exporem realmente maneiras para solucionar ou mesmo minimizar essa dificuldade encontrada nas salas de aula.

Uma coisa preocupante que pode ser percebido estar na fala do prof. E, que nos revela que os professores muitas das vezes não conseguem estimular a leitura em seus alunos, pois os mesmos não têm o hábito de ler. Por esse motivo, muitos não se empenham nem se dedicam a buscar novas formas de abordagem da leitura com seus alunos, exatamente por eles próprios não terem a preocupação de ler.

“Quando se tem professores que não lêem fica muito difícil deles conseguirem sensibilizar” (prof. G) e *“fazer com que seus alunos tomem gosto pela leitura”* (prof. B). *É preciso que os educandos levem a educação mais a sério* (prof. A). A verdade é que nossa educação precisa mais do que profissionais preocupados com o salário no final do mês, por mais que no Brasil a classe não tem o devido reconhecimento, tanto financeiro como moral. É nítido que a educação no nosso país é frágil, por vários motivos pertinentes, mas principalmente por professores incapazes de inovar na forma de ensinar. Profissionais despreparados, que não se dedicam a carreira que decidiram percorrer.

Ser professor num país onde a educação não é prioridade é muito complicado, mas não se pode acomodar com isso. A educação transforma uma sociedade e os professores precisam entender isso e colocar em prática todo o conhecimento adquirido em seus cursos de formação. Além disso precisam buscar novas maneiras de ensinar seus alunos a lerem para que não sejam reféns dos livros didáticos ou do quadro. A internet está aí para todos, vários projetos são desenvolvidos em outros lugares, mesmo do Brasil e de outros lugares do mundo, basta sair da “zona de conforto” que tudo se clareia. Não se pode ficar para sempre usando as mesmas desculpas.

Como fala Silva (2005, p. 43) “leitura é um dos principais instrumentos que permite ao ser humano situar-se com os outros, de discussão e de crítica para se poder chegar à práxis.”

A leitura é um recurso indispensável no desenvolvimento do ser humano. É a ferramenta que ajuda, como diz na citação acima, a nos situarmos um com os outros. Ela facilita uma interação com o meio do qual fazemos parte. E o principal mediador entre aluno e leitura é exatamente o professor. Sempre ouvimos dizer que o professor é um espelho para seus alunos, e de fato há uma verdade nisso, pois quando criança queria ser igual aos meus professores, inteligentes e legais.

Por isso, para entendermos melhor o porquê das dificuldades dos alunos na prática da leitura e dos problemas dos professores em ensinar foi perguntado sobre a influência que eles exerciam em seus alunos. Claro que pode parecer algo repetitivo, mas partindo do ponto que essa questão é algo relacionado a um ponto mais particular da relação professor e aluno. Conseguimos identificar através dela os pontos positivos e negativos da prática do professor

em sala de aula no ensino da leitura. E a tabela a seguir mostrará quais foram as respostas deles.

Quadro 6. Influência exercida pelo professor na prática de leitura de seus alunos.

Prof.	Resposta
A	<i>“A influência do professor é ter autoridade e moral, falar para os alunos sempre palavras motivadoras”</i>
B	<i>“Fazendo leitura todo dia na sala de aula”</i>
D	<i>“O professor deve fazer uma boa leitura de seus conteúdos para os alunos”</i>
E	<i>“A influência do professor se dá a partir do momento em que ele compartilha momentos de leitura com seus alunos”</i>
F	<i>“O professor precisa gostar de ler para repassar com sucesso o hábito e a vontade de querer ler para os alunos”</i>
G	<i>“Uma boa expressão”</i>
H	<i>“Com premiações e brincadeiras”</i>

Fonte: Pesquisa de campo, questionário, 2018.

Quando falamos de autoridade (prof. A) e moral do professor, preciso ter um cuidado, pois a palavra autoridade nos remete a algo autoritário, quase como se fosse alguém que não podemos questionar ou contrariar (no sentido de expor opinião contrária), e por mais que a resposta do professor em questão tenha outro significado, ela nos dá margens para outras interpretações. Partindo desse ponto de vista Freire (1989 p. 17) diz:

Só educadoras e educadores autoritários negam a solidariedade entre o ato de educar e o ato de serem educados pelos educandos; só eles separam o ato de ensinar do de aprender, de tal modo que ensina quem se supõe sabendo e aprende quem é tido como quem nada sabe.

O professor deve exercer sua autoridade de maneira que não desenvolva em seus alunos um medo dele, pois por mais errado que pareça, isso acontece. Muitos professores acham que sabem de tudo ou que seus alunos são sujeitos vazios, porém sabemos que não é bem assim. Cada indivíduo carrega consigo suas experiências e seus conhecimentos, mesmo sendo alunos dos anos iniciais. Por isso, o docente deve fazer uso de sua autoridade para motivar seus alunos, os incentivando a prática da leitura, e além disso ele mesmo deve usar momentos para compartilhar a leitura com seus alunos (prof. E), ou mesmo compartilhar alguma leitura interessante que tenha realizado com seus alunos para também terem acesso ao conhecimento que ele adquiriu lendo.

O uso de brincadeiras e premiações (prof. H), pode ser usado pelo professor para influenciar o aluno a ler. Criar pequenas competições entre os alunos pode ser algo que ajude o docente a atrair cada vez mais o interesse deles, bem como o mesmo ao repassar os conteúdos, realizar uma leitura que todos consigam entender o que ele está pedindo para ser

feito (prof. D). Assim irá ajudar o aluno a desde cedo compreender o que se está lendo, porque ele está lendo e onde ele pode chegar com a leitura, o que é essencial para um processo de formação de alunos leitores.

Para Kleiman (2008, p. 51):

O leitor experiente tem duas características básicas que tornam a sua leitura uma atividade consciente, reflexiva e intencional: primeiro, ele lê porque tem algum objetivo em mente, isto é, sua leitura é realizada sabendo para que está lendo, e segundo, ele compreende o que lê, os seus olhos percebem seletivamente e interpretado, recorrendo a diversos procedimentos para tornar o texto inteligível quando não consegue compreender.

Os professores têm grande influência na vida de seus alunos, seja como pessoas ou profissionais. Veem neles grandes pessoas. Elas os admiram e os imitam e quando um professor não tem essas habilidades, sua influência servirá apenas para que seus alunos também não desenvolvam tais habilidades. O que fica claro é que professores que não têm hábito de ler, não conseguem influenciar seus alunos a lerem, ou pelo menos a ter paixão pela leitura. As respostas acima são muito genéricas, sem um aprofundamento no que realmente a questão buscava.

3.4. A PRÁTICA DA LEITURA NA ESCOLA

Vamos ver agora em um contexto geral da escola, como está sendo tratada a questão da leitura por parte do corpo docente da escola. Para isso foi preciso identificarmos se há na escola algum projeto voltado ao ensino e a prática da leitura. Sobre essa questão, apenas dois responderam, os demais não tinham conhecimento sobre eles. Os projetos voltados à leitura estão expostos na tabela abaixo.

Quadro 7. Projetos de leitura na escola.

Prof.	Resposta
A	<i>“Sim. A importância da leitura na sala de aula, ler e interpretar”.</i>
B	<i>“Sim. Aluno nota 10”.</i>

Fonte: Pesquisa de campo, questionário, 2018

A falta de conhecimento desses projetos, pela maioria dos professores, é algo que assusta e ao mesmo tempo ajuda a compreender o porquê de tanta dificuldade dos alunos em ler. Os seus professores nem se quer sabiam da existência de projetos de leitura na escola. Esses projetos são essenciais para um desenvolvimento eficaz de alunos leitores, mas assusta saber que grande parte dos profissionais não tinham conhecimento desses projetos. Chega a ser contraditório quando muitos reclamam da falta de apoio, mas quando são criados projetos os mesmos não se interessam ou se quer buscam saber se existe ou não projetos como esses voltados ao ensino da leitura. Isso explica muito o baixo índice de aprendizagem de nossas

crianças, pois nos leva a acreditar que muitos profissionais despreocupados com o ensino da leitura que dificulta termos uma educação de qualidade.

Mesmo diante dessa desagradável constatação, não podemos deixar de lado o fato de haver projetos com foco na leitura. Isso mostra uma preocupação e um certo cumprimento de dever da escola com o ensino e aprendizagem dos alunos.

Iremos agora partir para um ponto que é necessário a esta pesquisa, a questão dos métodos utilizados pelos professores em sala de aula e que ajudam os alunos que tem dificuldades de leitura.

Quadro 8. Métodos de ensino da leitura.

Prof.	Respostas
A	<i>“Os métodos utilizados trabalha com delicadeza, com esse aluno. Trabalhar com fichas, imagem etc.”.</i>
B	<i>“Reforço de leitura diariamente e premiações”.</i>
C	<i>“Materiais lúdicos, concretos”.</i>
D	<i>“Mostrar que fazer leitura diariamente ajuda na compreensão das atividades escolares”.</i>
E	<i>“Trabalho somente com matemática”.</i>
F	<i>“Levo bastantes livros para dentro da sala de aula para que eles possam escolher e se interessar por eles”.</i>
G	<i>“Incentivo através de premiações, reforço escolar”.</i>
H	<i>“Acompanhar e estimular o aluno com prêmios”.</i>

Fonte: Pesquisa de campo, questionário, 2018.

Para entendermos melhor a questão na prática, se faz necessária uma ligação entre esses métodos de ensino com a dificuldade que os alunos têm na leitura e interpretação dos textos repassados a eles. Primeiramente temos que saber quais os pensamentos dos professores sobre tamanha dificuldade na prática da leitura desses alunos e se os métodos utilizados por eles conseguem combater essas dificuldades. Sobre isso eles deram as seguintes respostas.

Quadro 9. Pensamento sobre as dificuldades de leitura dos alunos.

Prof.	Resposta
A	<i>“Eu penso que essa dificuldade vem crescendo muito nos últimos anos e isso dificulta muito na leitura e interpretação de texto. E também esses alunos não têm acompanhamento de seus pais em casa”.</i>
B	<i>“Precisa manter o hábito de leitura”.</i>
D	<i>“Poucas pessoas se preocupam com a leitura”.</i>
	<i>“Penso que as pessoas com dificuldades na leitura e interpretação de textos enfrentarão”.</i>

	<i>“muitas dificuldades no seu cotidiano, pois o mundo exige essas habilidades na formação dos jovens”.</i>
G	<i>“Melhorar e manter o hábito de ler”.</i>
H	<i>“Muitos não têm hábito de ler”.</i>

Fonte: Pesquisa de campo, questionário, 2018.

São muitas as estratégias de leitura utilizados por esses profissionais para ensinar seus alunos ler. Muitas delas se bem trabalhadas podem ter um efeito bastante positivo.

Para Ferreira (2011, p. 33):

Nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem. São provavelmente essas práticas (mais do que os métodos em si) que tem efeito mais duráveis a longo prazo, no domínio da língua escrita como em todos os outros. Conforme se coloque a relação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, e conforme se caracterize a ambos, certas práticas aparecerão como “normais” ou como “aberrantes”.

Muitos sabem que a solução para a dificuldade de leitura dos alunos estar em um trabalho mais estimulante da mesma. O uso do lúdico em sala de aula (prof. C) é um dos caminhos encontrados para atrair a atenção das crianças, mas é preciso que seja feito de forma clara, organizada e objetiva. Não se trata apenas de pôr as crianças para ficarem correndo dentro da sala de aula de um lado para outro. A leitura em conjunto, a realização de contos em forma de peças teatrais são formas de estimulá-las e faz com que elas participem do processo de leitura de outras formas que não seja apenas sentada em uma cadeira lendo um livro na busca por respostas a tarefas que muitas das vezes elas nem compreendem.

Kleiman (1989, p. 19) ressalta que “se o professor não perceber a complexidade do processo de leitura, e da interação, ele estará, a maioria das vezes, ecoando acriticamente comentários alheios, sem conseguir implementar essa visão, verbalizando sem agir.” O professor que não entende essa complexidade, dificilmente conseguira pôr em prática tudo aquilo que expressa em palavras. Esse processo de ensino da leitura, por mais simples que pareça não é, pois requer do professor uma constante busca por novas metodologias de ensino. Esse é um trabalho que se inicia a partir da relação professor e aluno, no trato que o educador tem com o educando, seja na maneira delicada (prof. A) que este professor trata seus alunos, no incentivo, tanto de premiações (prof. G) e no acompanhamento (prof. H) dos professores com esses alunos que possuem dificuldades de leitura.

Os alunos precisam entender que a leitura é uma ferramenta indispensável na aquisição de conhecimento, e o professor em sua prática precisa sempre reforçar essa importância (prof. D). A dificuldade de leitura que os professores encontram em seus alunos,

surtem também da falta de acompanhamento dos responsáveis por essas crianças no processo de ensino e aprendizagem dos seus filhos. E se tratando de leitura, quando não há uma cooperação entre escola e família esse processo se torna muito dificultoso, deixando a desejar quando se procura formar leitores eficientes.

3.5. O PERFIL DO PROFESSOR-LEITOR

Na busca por conhecer a relação professor/leitura de uma forma mais profunda, lhes foram feitas algumas perguntas sobre a questão. Para sermos mais diretos, os professores foram questionados se eles se consideram professores leitores. Sobre isso o prof. A respondeu: *“Sim. Eu gosto muito de ler, é através da leitura que conheço várias maneiras de ensinar os meus alunos”*. O prof. D respondeu: *“Sim. Porque gosto de conhecer palavras novas, com a leitura estamos menos desinformados”*. E a resposta do prof. G foi a seguinte: *“Sim. Porque devemos sempre estar em constante busca por conhecimento para melhor trabalhar com os alunos”*.

Dos que se consideram professores-leitores, justificam a prática da leitura como meio de encontrar novas maneiras de ajudar seus alunos a também conseguirem realizar a leitura (prof. A). Para efeito de comparação, Bräkling (2004) diz:

Sobretudo a leitura é requerida para que se possa ter acesso a informações veiculadas das mais diversas maneiras: na Internet, na televisão, em outdoors espalhados pelas cidades, em cartazes que frequentam, sistematicamente, os muros das ruas, nas mais diferentes placas, folders, impressos de propaganda, distribuídos insistentemente aos transeuntes, e, até mesmo, em receitas médicas e bulas de remédios.

Ou seja, a todo momento estamos sendo bombardeados por informações/conhecimentos de todos os tipos e por vários meios de comunicação. E quando falamos de leitura, o professor leitor ao ler, deve buscar nelas novas formas de ensinar seus alunos a ler. Os conhecimentos são cada vez maiores. A todo momento se descobre algo. Assim deve ser o professor. Ele tem que estar constantemente a procura de metodologias que os faça ter sucesso na prática docente.

Em contrapartida dois professores responderam que não se consideravam professores leitores. O prof. E respondeu: *“Não. Porque não leio constantemente”*. Enquanto o prof. H respondeu: *“Não. Porque leio só as vezes”*.

A falta de leitura por parte dos professores pode ser notada de forma negativa em suas práticas em sala de aula. Professores que procuram na leitura formas para ensiná-la da melhor maneira certamente terão aproveitamento melhor do que os que não tem esse hábito. E durante a observação não participante foi possível averiguar que dos que não tinham o hábito

de ler, enfrentavam bastante dificuldade em conseguir ajudar os alunos que não conseguiam ler. Mas quais os gêneros textuais que mais atraíam a atenção desses professores, e é isso que a tabela abaixo nos mostrara.

Quadro 10. Gênero textual que mais atrai a atenção dos professores.

Prof.	Respostas
A	<i>“O meu gênero textual é a poesia”.</i>
B	<i>“Fábulas, música, poema e etc.”.</i>
D	<i>“Gênero informativo”.</i>
E	<i>“Gosto de contos”.</i>
F	<i>“Fábula”.</i>
G	<i>“Crônicas, memes, mini contos e etc.”.</i>
H	<i>“Quadrinho”.</i>

Fonte: Pesquisa de campo, questionário, 2018.

Como mostra a tabela acima, os gêneros de preferência dos professores variam bastante. Por serem professores dos anos iniciais chega a ser compreensível que muitos adotem gêneros de leituras voltadas a faixa etária de seus alunos. Isso porque o uso de contos, fabulas, histórias em quadrinhos entre outros expostos na tabela, são comuns em etapas iniciais do ensino escolar.

As histórias em quadrinhos são abordadas por Rezende (2009, p. 126) como “[...] obras ricas em simbologia – podem ser vistas como objeto de lazer, estudo e investigação. A maneira como as palavras, imagens e as formas são trabalhadas apresenta um convite à interação autor-leitor.”

A história em quadrinho assim como cada um desses gêneros textuais pode contribuir no ensino e aprendizagem dos alunos, principalmente se tratando de leitura. Os professores que gostam e praticam a leitura dos mesmos conseguem trabalhá-los em sala de aula uma interação maior entre aluno e texto, pois prende a atenção dos alunos e gera neles uma vontade grande de explorar ainda mais esse gênero textual.

Mas vale ressaltar que as respostas dadas pelos docentes nos remetem a ter um olhar mais crítico, no sentido de que como professores não se pode ficar preso a um único modo de leitura, isso porque o cotidiano de uma sala de aula oferece inúmeras situações que requerem do professor um grau de conhecimento muito grande, e isso só é possível se o mesmo procura em seus momentos de leitura, conhecimentos variados, para que assim consiga atender a necessidade de cada um de seus alunos, o que dificilmente conseguira se ficar preso apenas a

um gênero textual, pois cada aluno em sua individualidade tem seu tempo e modo de adquirir conhecimento, e o professor precisa estar atento a isso.

A forma de conceber e adquirir o conhecimento não está ligado há uma única fórmula secreta, que por meio dela todos conseguem aprender da mesma maneira e ao mesmo tempo, essa fórmula infelizmente ao não existe. Somos seres individuais e isso nos torna complexos, e quando nos referimos a ensino e aprendizagem, e é essa complexidade de cada indivíduo que exige do docente uma gama maior de conhecimento dos mais variados tipos.

A vida corrida de um professor de escola pública, muita das vezes, faz com que esqueçam ou mesmo não tenha tempo de inserir outros tipos de leituras em sua vida cotidiana que não sejam as voltadas para a elaboração de atividades escolares. Por isso surgiu uma dúvida importante: como esses professores fazem para inserir a leitura mesmo diante de uma rotina tão corrida? E as respostas a essa questão estão expostas na tabela abaixo.

Quadro 11. Como os sujeitos inserem a leitura no seu dia a dia.

Prof.	Resposta
B	<i>“No momento que eu estou fazendo o planejamento diário e nos horários vagos”.</i>
D	<i>“Durante a noite antes de dormir”.</i>
E	<i>“Tento ler somente no final de semana”.</i>
G	<i>“Sim, antes de dormir”.</i>
H	<i>“O tempo para leitura só quando tem HTP”.</i>

Fonte: Pesquisa de campo, questionário, 2018.

Por mais corrida que seja a rotina de um professor, ainda assim é possível ver que alguns deles conseguem tirar um momento para praticar a leitura. Por outro lado, alguns lêem somente quando a planejamento escolar (prof. B e H). Para finalizar, os professores foram perguntados sobre leituras de livros nos últimos 2 meses, se haviam lido algum, eles deram as seguintes respostas.

Quadro 12. Livros lidos nos últimos 2 meses.

Prof.	Resposta
A	<i>“Sim, um livro”</i>
B	<i>“Sim, dois livros”</i>

D	<i>“Sim, um livro”</i>
E	<i>“Não”</i>
G	<i>“Sim, um livro”</i>
H	<i>“Sim, três livros”</i>

Fonte: Pesquisa de campo, questionário, 2018.

Como vemos nas duas tabelas não há um esforço para praticar a leitura por parte dos professores. Na tabela acima, dois meses antes da aplicação do questionário, dos que lerem algum livro, esse número varia entre 1 e 3 livros lidos nos últimos dois meses daquele período. Esses dados mostram a importância da leitura na vida de um professor, pois para ensinar seus alunos de forma eficaz ele precisa estar totalmente conectado a esse mundo de professores leitores. O hábito da leitura precisa ser um dos primeiros passos que o professor precisa dar, somente assim ele pode adquirir os conhecimentos necessários para inovar em suas metodologias para o ensino e aprendizagem da leitura em sala de aula e motivar o aluno a ler a palavra e o mundo, transformando sua realidade e transformando-se enquanto pessoa humana como disse Freire (1989).

Este capítulo nos ajudou a conhecer e entender o porquê dos muitos problemas encontrados na aprendizagem da leitura de alunos e nas dificuldades de ensinar dos professores. Nos ajudou a entender que a falta de leitura dos professores acaba refletindo no baixo número de alunos que realmente sabem ler, isso porque docentes que não tem o hábito de ler dificilmente conseguiram despertar no aluno esse prazer pela leitura. Por isso este capítulo é tão importante, pois nos leva a discutir os temas levantados com outros autores. É bastante importante que tenhamos outros pontos de vistas, termos acesso ao que diz outros estudiosos da educação os relacionando com as respostas dos professores foi de enorme importância e relevância para construção deste capítulo e consequentemente do trabalho como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve uma importância enorme, pois nos ajudou a compreender mais sobre as práticas de leitura dos professores atuantes na Escola Municipal Professor Zenith Ramos que se situa no município de Santo Antônio do Iça, assim como verificamos também o papel da leitura na formação e atuação deles.

A pesquisa realizada com professores da Escola Municipal Professor Zenith Ramos, nos possibilitou sentir na pele os desafios de trabalhar a leitura em sala de aula, mas também nos ajudou a entender mais sobre como funciona uma turma com uma diversidade cultural muito grande. Os objetivos traçados em busca de analisar a influência da Universidade na formação e prática de leitura de docentes atuantes em uma escola pública do município de Santo Antônio do Iça, assim como fazer uma reflexão sobre a (des)satisfação dos docentes com a profissão e com o local de trabalho e no que isso implica em seu fazer docente como leitor e ensinam-te da leitura.

Também foi apresentado como objetivos a necessidade de sabermos como se deu a prática de leitura dos docentes na universidade, e também conhecer a concepção e a importância da leitura para os docentes na universidade, assim como descrever a prática de ensino da leitura dos docentes em sala de aula e seu perfil como professor-leitor. Os resultados alcançados diante desses objetivos foram satisfatórios, pois através dos dados coletados ficou visível como a relação entre docente e leitura durante sua formação na universidade tem impacto direto em sua atuação docente no ambiente escolar. Este trabalho deixou claro que docentes que não tem o hábito de ler, enfrentam bastante dificuldades de ensinar seus alunos a ler, o que cada vez mais leva nossa educação a atingir níveis baixos no que se refere ao ensino e aprendizagem dos alunos.

Diante de todos os dados mostrados nesta pesquisa, se torna importante algumas recomendações para futuros trabalhos que envolvam o ensino superior e a prática escolar dos formandos em pedagogia. Sendo assim, se torna imprescindível que se trabalhe de maneira mais intensa a leitura em sala de aula, seja das escolas de educação básica públicas ou privadas ou das universidades formadoras de agentes educacionais.

A Universidade e as escolas precisam trabalhar em seus alunos a prática da leitura. Também precisa que sejam elaborados mais projetos que estimulem tanto formandos quanto alunos de escolas públicas a trabalharem a leitura de forma dinâmica e inovadora. É necessário que durante sua formação acadêmica o aluno possa ter um acompanhamento e incentivo maior por parte de seus professores no que diz respeito a leitura, o ajudando a

adentrar nesse universo tão importante e rico em conhecimento que o hábito de ler nos oferece.

Esse trabalho serviu como ponte para outros que virão. O medo e a vergonha acreditamos que foram superados através desse trabalho. Os desafios, as metodologias usadas pelos professores frente a seus alunos para a prática da leitura, assim como alguns pontos negativos também serviram para a elaboração da pesquisa e (re) construção do conhecimento. Portanto, concluímos que a pesquisa foi de grande proveito, pois os objetivos traçados foram alcançados de maneira satisfatória, o conhecimento acerca do tema aumentou e podemos através da pesquisa adquirir uma maior compreensão sobre a temática e os seus pontos principais.

REFERENCIAS

ANDER-EGG, Ezequiel. In: MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BRAKLING, Katia. **Sobre leitura e a formação de leitores: qual é a chave que te espera?** Disponível em: <http://ww.escrevendoofuturo.org.br/>. Publicado em 2004. Acessado em 25 junho de 2022

CORRÊA, Carlos Humberto Alves. **Leitura na universidade: entre as estratégias de produção e as práticas de recepção**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2011.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. IN: Neto, Otavio Cruz; Gomes, Romeu; Minayo, Maria Cecília de Souza (Orgs). 17. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 26ed. São Paulo: Cortez, 2011 (coleção questões da nossa época)

FORNEIRO, L.I. A organização dos espaços da educação infantil. IN: ZABALZA, M.A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. –[8. Reimpr.]. – São Paulo : atlas, 2018.

KLEIMAN, Angela. **Leitura: ensino e pesquisa** . Campinas, SP: Pontes, 1989

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes, 2008

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LEÃO, Lourdes Meireles. **Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores/ Lourdes Meireles**. – Petrópolis, RJ : vozes, 2016.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de– **Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses** / Silvio Luiz de Oliveira; revisão Maria Aparecida Bessana. - - São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

QUEIROZ, Tânia Dias. **Dicionário Prático de Pedagogia**. 3. Ed. São Paulo: Rideel, 2011.

RANGEL, Mary. **Dinâmica de leitura para a sala de aula**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

RAPOSO, M.; MACIEL, D.A. **Interações professor-professor no contexto de uma escola** Petrópolis, RJ : Vozes, 2001

REZENDE, Lucinea Aparecida de. **Leitura e Formação de Leitores: Vivências Teórico-Práticas**. Londrina: Eduel, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. – 10. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petropolis, RJ: Vozes, 2014

VEIGA, Ilmar Passor Alencastro; VIANA, Cleide Maria Quevedo Queixada. **Formação de professores: Um campo de possibilidades inovadoras**. IN: _____. A Escola Mudou: Que mude a formação de professores! Campinas, SP: Papirus, 2010.

ANEXOS

Apêndice 1. Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO PARA OS DOCENTES

1. Identificação

Idade: _____ Sexo: () M () F () Outros

Endereço: _____

Bairro: _____

Município: _____

Formação: () Magistério () Ensino Médio

() Ensino Superior Completo

() Ensino Superior Incompleto

() Pós-graduação completa

() Pós-graduação em andamento

Tempo de atuação no Magistério: _____

2. Atuou no campo de Gestão ou coordenação? () Sim () Não Qual?

Por quanto tempo? _____

() Concursado () Temporário () Contratado

3. Coordenou algum projeto e programa educacional: () Sim () Não Qual?

4. Transporte de locomoção:

() Motocicleta () Carro () A pé () Baleeira () Outro _____

5. Atua em uma só escola? () Sim () Não () Quantas

6. Sente-se satisfeito com a profissão?

() Sim () Não Justifique

7. O que poderia melhorar na sua profissão?

8. Quantos e quais cursos de formação continuada nos últimos dois anos?

9. Sente-se satisfeito com a escola? Justifique

10. Há quanto tempo você trabalha como professor?

11. Quantos livros completos você leu durante sua formação acadêmica?

12. Quais as dificuldades encontradas na prática da leitura, dentro da universidade?

13. Como estimular os alunos para o hábito de ler?

14. Quais os métodos utilizados por você diante de alunos com dificuldade na leitura?

15. O ato de ler valoriza a pessoa? Justifique.

16. De acordo com dados obtidos em estudos recentes, há sérios problemas envolvendo o domínio da leitura no Brasil. Para você o que precisa ser feito por parte dos educandos para que se tenha êxito na prática da leitura de seus alunos?

17. Para você o que vem a ser leitura?

18. Qual a influencia do professor na formação do hábito de leitura no aluno?

19. Na escola em que você atua há projetos voltados a prática da leitura?

() Sim () Não Quais. _____

20. Como os professores e a escola podem contribuir para formar crianças e jovens leitores?

21. Em sua opinião, os professores saem da universidade preparados para estimular a leitura nos seus alunos? Justifique.

22. Sabemos que a vida profissional de um professor é bastante corrida. Com essa rotina, como você insere a prática da leitura no seu dia a dia?

23. O que você enquanto professor precisa saber para enfrentar o desafio de ensinar seus alunos a ler?

24. Você se considera um professor-leitor?

() sim () não. Por que?

25. Qual gênero textual que mais gosta?

26. Qual o seu tipo de leitura preferido?

27. Fez leitura de livros nos últimos dois meses?

() Sim () Não Quantos. _____

28. O que você pensa sobre as dificuldades de leitura e interpretação de textos no processo de formação de leitores?

Apêndice 2. Termo de consentimento

TERMO DE CONSENTIMENTO PARA PESQUISA PEDAGÓGICA

A pesquisa pedagógica é uma atividade curricular do curso de Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas. Objetiva-se nesta pesquisa analisar a formação inicial e continuada do professor-leitor e a formação de leitores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Santo Antônio do Itá.

Asseguramos que os dados informados e os resultados individuais ficarão sob sigilo, fundamentados nos princípios da ética, não sendo mencionados os nomes dos participantes em nenhum trabalho que venha a ser publicado, a não ser que os mesmos manifestem expressamente seu desejo de serem identificados/as. A participação é facultativa não apresentando riscos ao participante da pesquisa.

O acadêmico/pesquisador, **Oceini da Silva de Oliveira**, graduando do Curso de Pedagogia do INC/UFAM sob orientação da **Prof. MSc. Gilvânia Plácida Braule**, se compromete a esclarecer devidamente qualquer dúvida ou necessidade de informações que o participante venha a ter no momento de pesquisa ou posteriormente.

Pesquisador: _____

Orientadora:  _____

Após esclarecimentos quanto aos aspectos da pesquisa, eu professor(a) _____ concordei em receber o acadêmico na sala de aula e apoiá-lo nas atividades da pesquisa, ressaltando que os dados sejam utilizados somente para fins acadêmicos.

Professor(a): _____

Benjamin Constant, 15 de junho de 2018.